

**Edições  
2006, 2007 e 2008**

# Componente: Formação Geral

Marisa Magnus Smith – Coordenação  
Cláudia Helena F. Batistela  
Felipe de Matos Müller  
Helio Radke Bittencourt  
Jocelyne da Cunha Bocchese  
Luciano Aronne de Abreu  
Valéria Pinheiro Raymundo  
(Organizadores)

***ENADE COMENTADO***  
***COMPONENTE: FORMAÇÃO GERAL***  
***Edições 2006, 2007, 2008***



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

**Chanceler**

Dom Dadeus Grings

**Reitor**

Joaquim Clotet

**Vice-Reitor**

Evilázio Teixeira

**Conselho Editorial**

Ana Maria Lisboa de Mello

Elaine Turk Faria

Érico João Hammes

Gilberto Keller de Andrade

Helenita Rosa Franco

Jane Rita Caetano da Silveira

Jerônimo Carlos Santos Braga

Jorge Campos da Costa

Jorge Luis Nicolas Audy – **Presidente**

José Antônio Poli de Figueiredo

Jurandir Malerba

Lauro Kopper Filho

Luciano Klöckner

Maria Lúcia Tiellet Nunes

Marília Costa Morosini

Marlise Araújo dos Santos

Renato Tetelbom Stein

René Ernaini Gertz

Ruth Maria Chittó Gauer

**EDIPUCRS**

Jerônimo Carlos Santos Braga – **Diretor**

Jorge Campos da Costa – **Editor-chefe**

Marisa Magnus Smith – Coordenação

Cláudia Helena F. Batistela

Felipe de Matos Müller

Helio Radke Bittencourt

Jocelyne da Cunha Bocchese

Luciano Aronne de Abreu

Valéria Pinheiro Raymundo

*(Organizadores)*

***ENADE COMENTADO***  
***COMPONENTE: FORMAÇÃO GERAL***  
***Edições 2006, 2007, 2008***



Porto Alegre  
2010

© EDIPUCRS, 2010

**CAPA** Rodrigo Valls  
**PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS** Marisa Magnus Smith  
**REVISÃO DE TEXTO** Marisa Magnus Smith  
**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA** Gabriela Viale Pereira

Questões retiradas das provas de Formação Geral do ENADE 2006, 2007 e 2008,  
disponíveis em <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/edusuperior/enade/>



**EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS**

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33  
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900  
Porto Alegre – RS – Brasil  
Fone/fax: (51) 3320 3711  
e-mail: [edipucrs@pucrs.br](mailto:edipucrs@pucrs.br) - [www.pucrs.br/edipucrs](http://www.pucrs.br/edipucrs)

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

E56 ENADE comentado : componente : formação geral : edições  
2006, 2007, 2008 [recurso eletrônico] / coordenação,  
Marisa Magnus Smith ; organizadores, Cláudia Helena F.  
Batistela ... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre :  
EDIPUCRS, 2010.  
93 p.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader  
Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/>>  
ISBN 978-85-7430-972-9 (on-line)

1. Ensino Superior – Brasil – Avaliação. 2. Exame  
Nacional de Desempenho de Estudantes. I. Smith, Marisa  
Magnus. II. Batistela, Cláudia Helena Fettermann.

CDD 378.81

---

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
--------------------	---

### ENADE 2006

#### FORMAÇÃO GERAL – QUESTÕES OBJETIVAS

QUESTÃO 1.....	10
----------------	----

*Maria Inês Côrte Vitória*

QUESTÃO 2.....	14
----------------	----

*Marisa Magnus Smith*

QUESTÃO 3.....	16
----------------	----

*Airton Luiz Jungblut*

*Fernanda Bittencourt Ribeiro*

*Lúcia Helena Alves Müller*

QUESTÃO 4.....	19
----------------	----

*Felipe de Matos Müller*

QUESTÃO 5.....	21
----------------	----

*Marisa Magnus Smith*

*Valéria Pinheiro Raymundo*

QUESTÃO 6.....	25
----------------	----

*Clarice Sampaio Alho*

*Nelson Ferreira Fontoura*

QUESTÃO 7.....	27
----------------	----

*Cláudia Helena F. Batistela*

*Hélio Radke Bittencourt*

QUESTÃO 8.....	30
----------------	----

*Marisa Magnus Smith*

### ENADE 2007

#### FORMAÇÃO GERAL – QUESTÕES OBJETIVAS

QUESTÃO 1.....	33
----------------	----

*Charles Monteiro*

QUESTÃO 2.....	37
----------------	----

*Clarice Sampaio Alho*

*Nelson Ferreira Fontoura*

QUESTÃO 3.....	39
----------------	----

*Maurivan Güntzel Ramos*

QUESTÃO 4.....	41
----------------	----

*Cláudia Helena F. Batistela*

*Hélio Radke Bittencourt*

QUESTÃO 5.....	43
----------------	----

*Valéria Pinheiro Raymundo*

QUESTÃO 6.....	45
----------------	----

*Gilberto Scarton*

*Valéria Pinheiro Raymundo*

<b>QUESTÃO 7</b> .....	<b>47</b>
<i>Ana Regina de Moraes Soster</i>	
<i>Teresinha Furlanetto Marques</i>	
<b>QUESTÃO 8</b> .....	<b>49</b>
<i>Claudia Musa Fay</i>	

## ENADE 2008

### FORMAÇÃO GERAL – QUESTÕES OBJETIVAS

<b>QUESTÃO 1</b> .....	<b>52</b>
<i>Marisa Magnus Smith</i>	
<b>QUESTÃO 2</b> .....	<b>54</b>
<i>Clarice Sampaio Alho</i>	
<i>Nelson Ferreira Fontoura</i>	
<b>QUESTÃO 3</b> .....	<b>56</b>
<i>Cláudia Helena F. Batistela</i>	
<i>Hélio Radke Bittencourt</i>	
<b>QUESTÃO 4</b> .....	<b>57</b>
<i>Fernanda Bittencourt Ribeiro</i>	
<b>QUESTÃO 5</b> .....	<b>59</b>
<i>Claudia Musa Fay</i>	
<b>QUESTÃO 6</b> .....	<b>61</b>
<i>Ana Regina de Moraes Soster</i>	
<i>Teresinha Furlanetto Marques</i>	
<b>QUESTÃO 7</b> .....	<b>63</b>
<i>Cláudia Helena F. Batistela</i>	
<i>Hélio Radke Bittencourt</i>	
<b>QUESTÃO 8</b> .....	<b>64</b>
<i>Marisa Magnus Smith</i>	
<b>BREVE ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>66</b>
<i>Hélio Radke Bittencourt</i>	
<i>Marisa Magnus Smith</i>	
<b>LISTA DE CONTRIBUINTES</b> .....	<b>71</b>
<b>ANEXOS: QUESTÕES DISCURSIVAS</b> .....	<b>72</b>
<b>ANEXO 1: ENADE 2006 – QUESTÃO 9</b> .....	<b>73</b>
<b>ANEXO 2: ENADE 2006 – QUESTÃO 10</b> .....	<b>77</b>
<b>ANEXO 3: ENADE 2007 – QUESTÃO 9</b> .....	<b>81</b>
<b>ANEXO 4: ENADE 2007 – QUESTÃO 10</b> .....	<b>88</b>
<b>ANEXO 5: ENADE 2008 – QUESTÃO 9</b> .....	<b>91</b>
<b>ANEXO 6: ENADE 2008 – QUESTÃO 10</b> .....	<b>92</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A educação superior brasileira tem sido objeto de avaliações em larga escala desde a instituição do Exame Nacional de Cursos (ENC), em 1996. Popularmente conhecido por “Provão”, esse exame foi aplicado anualmente, entre 1996 e 2003, a estudantes formandos de um conjunto de cursos de graduação. Na última edição, participaram mais de 470 mil graduandos em 6,5 mil cursos de 26 áreas.

Em 2004, o Exame Nacional de Cursos foi substituído pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, conhecido pela sigla ENADE. O ENADE faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei 10.861, de 2004. Como sistema que é, o SINAES inclui outras dimensões, tais como uma autoavaliação, realizada pela IES, uma avaliação externa e uma avaliação específica de cada curso de graduação, realizada por avaliadores selecionados pelo Ministério de Educação (MEC). Ainda que o SINAES consista de um processo complexo de avaliação, a maioria das IES e os meios de comunicação dão mais destaque aos resultados derivados do ENADE.

A sistemática do ENADE difere consideravelmente do ENC: os cursos são avaliados em dois momentos, por meio do desempenho de seus estudantes de início de curso, os “ingressantes”, e dos resultados daqueles já próximos do fim do curso, os “concluintes”, de acordo com indicadores que não cabe aqui detalhar. Além disso, o ciclo de avaliações passou a ser trienal, ou seja, a cada três anos um conjunto de cursos é avaliado. A seleção dos estudantes que devem participar do ENADE é realizada pelo MEC, a partir de nominata encaminhada pela IES, composta pelos graduandos que se enquadram nas categorias citadas. O estudante indicado não pode eximir-se de comparecer à prova, sob pena de não receber o diploma de conclusão de curso. A prova constitui-se de um componente de Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, com 10 questões, e o Componente Específico, com 30 questões. O Componente de Formação Geral apresenta oito questões objetivas e duas dissertativas, que abordam temas da realidade contemporânea, para além do ambiente da formação específica.

Dada a relevância do SINAES e o impacto dos resultados do ENADE sobre os estudantes e sobre as IES, a PUCRS, como Instituição não apenas dedicada a

ensino, pesquisa e extensão, mas também inserida de modo relevante na sociedade, pode contribuir para que as comunidades interna e externa conheçam melhor esse Exame e possam, assim, avaliá-lo no contexto do SINAES. Entende igualmente que, se em Educação tudo é processo, faz parte dessa provisoriedade a busca do aperfeiçoamento permanente.

Com esse espírito, esta publicação analisa e comenta as questões objetivas do Componente de Formação Geral das edições de 2006, 2007 e 2008 do ENADE. Quanto às questões dissertativas dessas provas, encontram-se reproduzidas nos Anexos, juntamente com as respectivas análises, adaptadas dos Relatórios-Síntese disponibilizados pelo Inep<sup>1</sup>.

A PROGRAD, assim, dá continuidade à série de publicações eletrônicas sobre o tema ENADE, que têm contemplado diferentes áreas específicas, as quais se encontram disponíveis em [www.pucrs.br/edipucrs/](http://www.pucrs.br/edipucrs/).

Por se tratar de obra interdisciplinar, a organização e a elaboração foram assumidas por uma equipe de professores de diferentes áreas, incluindo as de Biociências, Educação, Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática e Química.

Profa. Solange Medina Ketzer  
Pró-Reitora de Graduação

---

<sup>1</sup> <http://www.inep.gov.br/download/enade2007/relatorios>.

***ENADE 2006***

***FORMAÇÃO GERAL – Questões Objetivas***

**QUESTÃO 1**

**INDICADORES DE FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL**

ATÉ OS ANOS 90	DADOS DE 2002
Mais da metade (52%) dos que iniciavam não conseguiam concluir o Ensino Fundamental na idade correta.	Já está em 60% a taxa dos que concluem o Ensino Fundamental na idade certa.
Quando conseguiam, o tempo médio era de 12 anos.	Tempo médio atual é de 9.7 anos.
Por isso não iam para o Ensino Médio, iam direto para o mercado de trabalho.	Ensino Médio - 1 milhão de novos alunos por ano e idade média de ingresso caiu de 17 para 15, indicador indireto de que os concluintes do Fundamental estão indo para o Médio.
A escolaridade média da força de trabalho era de 5.3 anos.	A escolaridade média da força de trabalho subiu para 6.4 anos.
No Ensino Médio, o atendimento à população na série correta (35%) era metade do observado em países de desenvolvimento semelhante, como Argentina, Chile e México.	No Ensino Médio, o atendimento à população na série correta é de 45%.

(Disponível em [http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0173/aberto/fala\\_exclusivo.pdf](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0173/aberto/fala_exclusivo.pdf))

Observando os dados fornecidos no quadro, percebe-se

- (A) um avanço nos índices gerais da educação no País, graças ao investimento aplicado nas escolas.
- (B) um crescimento do Ensino Médio, com índices superiores aos de países com desenvolvimento semelhante.
- (C) um aumento da evasão escolar, devido à necessidade de inserção profissional no mercado de trabalho.
- (D) um incremento do tempo médio de formação, sustentado pelo índice de aprovação no Ensino Fundamental.
- (E) uma melhoria na qualificação da força de trabalho, incentivada pelo aumento da escolaridade média.

**Autora:** Prof. Dr. Maria Inês Côrte Vitória (FACED / Depto. de Métodos e Técnicas de Ensino)

**Tipo de questão:** escolha simples.

**Conteúdo avaliado:** Indicadores de fracasso escolar no Brasil.

**Alternativa correta:** E

**Percentual de acertos:** 24,1%

**Comentário:**

A alternativa E está correta, pois, de acordo com os dados apresentados no quadro, de fato, pode-se afirmar que houve uma melhoria na qualificação da força de trabalho, incentivada pelo aumento da escolaridade média, uma vez que a escolaridade média da força de trabalho era de 5.3 anos, nos anos 1990, enquanto em 2002 a escolaridade média da força de trabalho sobe para 6.4 anos.

Nesse sentido, Maria Helena Guimarães de Castro, Chefe da Delegação do Brasil no Fórum Mundial de Educação, realizado em Dacar, Senegal, em 2000, assim se manifestou:

A propósito disso, os progressos educacionais realizados no Brasil, na segunda metade da década de 90, foram notáveis. Mesmo assim, estes avanços não foram suficientes para satisfazer adequadamente as demandas existentes, até porque as exigências da sociedade mudaram, acompanhando as transformações tecnológicas. Hoje, já não basta garantir a universalização do ensino, já que, para uma cidadania plena e uma vida produtiva exige-se, no mínimo, 12 anos de escolaridade básica. Por isso, os atuais esforços do País se concentram na reforma e expansão do ensino médio. De 1991 a 1999, a matrícula neste nível de ensino cresceu 136%, tendência que ganhou maior velocidade nos últimos cinco anos, com uma taxa de crescimento anual superior a 10%. Estas taxas indicam um aumento da demanda dos jovens por maior escolaridade, até por exigência de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo (CASTRO, publicado em 22/04/2000).

As demais alternativas estão incorretas pelas razões a seguir:

**A)** o quadro que fundamenta a questão não atribui ao investimento aplicado nas escolas a razão para a melhoria da educação. Mostra, isso sim, que tais avanços são resultado de um conjunto de fatores que, combinados e articulados, se projetam na melhoria da educação do país.

Sobre isso, pode-se dizer que as políticas de democratização do acesso aos três níveis da educação básica – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – foram acompanhadas de ações que tiveram impactos muito positivos tanto em termos de aumento da eficiência do sistema quanto da melhoria da qualidade do ensino.

**B)** embora tenha havido um incremento nos índices gerais de investimento na educação do País, o fato é que continuamos com índices inferiores aos de países com desenvolvimento semelhante (como Argentina, Chile e México), os quais já nos anos 1990 apresentavam índices de 70% de atendimento à população na série correta.

Nesse sentido, apesar de a distorção idade/série continuar elevada – 46,6% dos alunos apresenta atraso de dois anos ou mais no seu percurso escolar – o perfil do Ensino Fundamental tem melhorado de forma bastante acelerada nos últimos anos. A taxa de promoção, que mede o número de alunos que passou de série, aumentou de 65%, em 1995, para 73%, em 1997.

**C)** os dados apresentados revelam que, comparando-se os anos 1990 com 2002, há uma diminuição na evasão escolar, com números evidenciando um aumento das matrículas no Ensino Médio, além de índices em geral relativos não somente à matrícula, mas também à permanência e conclusão nos cursos de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesse sentido,

cabe lembrar que dados disponibilizados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), coletados durante o Censo Escolar de 2006, mostram uma leve melhoria em dois dos indicadores de rendimento no Ensino Fundamental, no país como um todo, entre 2004 e 2005 (a taxa de aprovação aumentou 0,8% – de 78,7% para 79,5% - e a taxa de abandono diminuiu também na mesma proporção – de 8,3% para 7,5%). Entretanto, esses dados também revelam que a taxa de reprovação permaneceu constante nesses anos (13%). A situação do Ensino Médio não é diferente em termos da persistência do fracasso escolar: houve uma pequena queda de 0,7% na taxa de abandono (de 16,0% para 15,3%), mas a taxa de reprovação aumentou em 1,1% (de 10,4% para 11,5%) (FLORIANA, 2008).

**D)** A afirmação “(...) percebe-se um incremento do tempo médio de formação, sustentado pelo índice de aprovação no Ensino Fundamental” é incorreta, pois

houve exatamente o contrário, ou seja, o tempo médio de formação era de 12 anos nos anos 1990, tendo baixado para 9,7 anos nos anos 2002.

A atual explosão da matrícula do ensino médio reflete, por sua vez, outro fenômeno muito positivo observado na década de 90: a expansão e a melhoria do ensino fundamental. Com isso, o ensino fundamental brasileiro atende hoje cerca de 36 milhões de alunos, dos quais 91% em escolas públicas. De 1991 a 1999, a taxa de escolarização líquida da população de 7 a 14 anos saltou de 86% para 96%, o que representou, em números absolutos, a inclusão no sistema de cerca de 6,8 milhões de crianças. Entre 1990 e 1998, o número de concluintes do Ensino Fundamental cresceu 124,3%, gerando forte demanda no Ensino Médio.

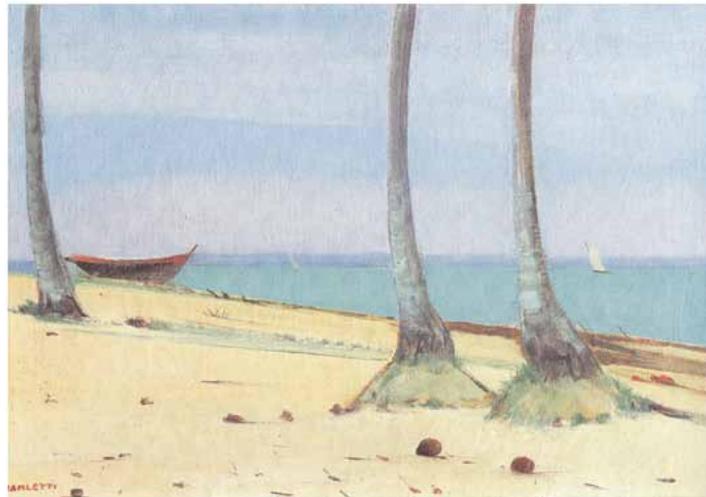
À guisa de síntese, pode-se dizer que não há necessidade de conhecimentos prévios sobre os indicadores de fracasso escolar no Brasil para a escolha da alternativa adequada: basta que o leitor reflita sobre o enunciado da questão e o conteúdo das alternativas. Destaca-se, entretanto, que os conteúdos envolvidos nesta questão relacionam-se diretamente aos desafios ainda não superados pela realidade educacional brasileira, tendo em vista o fracasso escolar, os índices de analfabetismo (e analfabetismo funcional), a evasão escolar, a desigualdade social e consequente desigualdade de oportunidades e acesso, as políticas de inclusão ao ensino superior, o tempo médio de formação, somente para citar algumas das dimensões que ainda ilustram o que vivemos no cenário da escolarização formal de nosso país.

Para conhecer mais dados acerca da realidade educacional brasileira, sugere-se uma consulta no site [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br) (INEP/MEC), no qual estão apresentadas informações sobre a realidade educacional brasileira, desde o mapa do analfabetismo no Brasil até dados relativos ao ensino superior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, Maria Helena. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news\\_0013.htm](http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news_0013.htm). Acesso em: jan. 2010.
- FLORIANA, Magda Damiani. Sucesso escolar: desafiando expectativas. *Atos de Pesquisa em Educação* – PPGE/ME FURB, v. 3, n. 1, p. 138-152, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/>. Acesso em: jan. 2010.

## QUESTÃO 2



José Pancetti

O tema que domina os fragmentos poéticos abaixo é o mar. Identifique, entre eles, aquele que mais se aproxima do quadro de Pancetti.

- (A) Os homens e as mulheres  
adormecidos na praia  
que nuvens procuram  
agarrar?

(MELO NETO, João Cabral de. *Marinha*. **Os melhores poemas**. São Paulo: Global, 1985. p. 14.)

- (B) Um barco singra o peito  
rosado do mar.  
A manhã sacode as ondas  
e os coqueiros.

(ESPÍNOLA, Adriano. *Pesca*. **Beira-sol**. Rio de Janeiro: TopBooks, 1997. p. 13.)

- (C) a melancolia de teus olhos  
Eu sinto a noite se inclinar  
E ouço as cantigas antigas  
Do mar.

(MORAES, Vinícius de. *Mar*. **Antologia poética**. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. p. 93.)

- (D) E olhamos a ilha assinalada  
pelo gosto de abril que o mar trazia  
e galgamos nosso sono sobre a areia  
num barco só de vento e maresia.

(SECCHIN, Antônio Carlos. *A ilha*. **Todos os ventos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. p. 148.)

- (E) As ondas vêm deitar-se no estertor da praia larga...  
No vento a vir do mar ouvem-se avisos naufragados...  
Cabeças coroadas de algas magras e de estrados...  
Gargantas engolindo grossos goles de água amarga...

(BUENO, Alexei. *Maresia*. **Poesia reunida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p. 19.)

**Autora:** Prof. Dr. Marisa Magnus Smith (FALE / Depto. de Estudos Linguísticos)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdos avaliados:** Compreensão leitora, relação entre imagem e texto escrito.

**Alternativa correta:** B

**Percentual de acertos:** 56,1%

**Comentário:**

A questão parte de uma imagem marinha diurna: uma pintura de Pancetti, que apresenta uma praia deserta, na qual se destacam troncos de coqueiros, uma canoa à beira da água e duas velas a distância. O cenário é de paz e serenidade.

As alternativas apresentam fragmentos de poemas que tematizam o mar, e a raiz da questão solicita “aquele que mais se aproxima do quadro de Pancetti”.

A resposta, clara e inequívoca, remete aos versos da alternativa **B**, nos quais há a referência a um cenário em que “um barco singra (...) o mar”, e às palavras “ondas” e “coqueiros”.

Os excertos das demais alternativas são descartados por não se relacionarem semanticamente com o que a gravura expressa, como se observa, abaixo, nas passagens seguintes:

(A) “os homens e as mulheres adormecidos na praia”;

(C) “melancolia de teus olhos”, “sinto a noite se inclinar”;

(D) “olhamos a ilha assinalada”; “galgamos nosso sono sobre a areia”;

(E) “no vento ouvem-se avisos naufragados”; “cabeças coroadas de algas magras e de estrados”; “gargantas engolindo grossos goles de água amarga”.

Comparando-se a figura com o conteúdo dos versos, observa-se que aquela não apresenta figuras humanas (portanto, nem olhos, nem quem “galgue”); a cena é diurna; não há ilha à vista; e a serenidade do cenário tampouco comporta o tom dramático presente em E.

A questão utiliza obras – pictórica e poéticas – de autores reconhecidos, e cruza dois estímulos visuais diferenciados, o que revela preocupação do avaliador com a qualidade do teste. Entretanto, a facilidade de resolução do item compromete-o como instrumento de avaliação de “formação geral”.

**QUESTÃO 3**



Jornal do Brasil, 3 ago. 2005.

Tendo em vista a construção da idéia de nação no Brasil, o argumento da personagem expressa

- (A) a afirmação da identidade regional.
- (B) a fragilização do multiculturalismo global.
- (C) o ressurgimento do fundamentalismo local.
- (D) o esfacelamento da unidade do território nacional.
- (E) o fortalecimento do separatismo estadual.

**Autores:**

Prof. Dr. Airton Luiz Jungblut (FFCH / Depto. de Ciências Sociais)

Prof. Dr. Fernanda Bittencourt Ribeiro (FFCH / Depto. de Ciências Sociais)

Prof. Dr. Lúcia Helena Alves Müller (FFCH / Depto. de Ciências Sociais)

**Tipo de questão:** escolha simples.

**Conteúdo avaliado:** Diversidade cultural, identidade cultural, etnocentrismo.

**Alternativa correta:** A

**Percentual de acertos:** 71,9%

**Comentário:**

A alternativa “A” corresponde à resposta certa. Dizer que doce de jerimum é melhor que doce de abóbora e lembrar que “a diferença tá na pitada cultural” é uma forma cordial de afirmar a positiva particularidade de uma identidade regional, dentre outras da mesma ordem. Essa afirmação ocorre através de uma reivindicação de

positividade a uma dada diferença cultural. Percebe-se, portanto, que o que está em foco nesta questão é a temática da “diversidade cultural”.

Quando falamos em “diversidade cultural”, termo cada vez mais evocado para dar conta de questões identitárias nas contemporâneas sociedades multiculturais, como a brasileira, temos que ter em mente alguns elementos do conceito de “cultura”.

Cultura é um termo que vem sendo cada vez mais utilizado em nosso cotidiano para nomear fenômenos e realidades muito variadas. Usamos a palavra cultura, por exemplo, para nomear determinadas formas de expressão, como as manifestações e produções consideradas artísticas (artes culinárias, música, dança, artes plásticas, teatro, etc.). Nesse caso, o termo é usado no singular, significando um conjunto de conhecimentos, capacidades e habilidades que podem ser adquiridos e aprimorados por todos os seres humanos. Também costumamos usar o termo cultura para designar aquilo que diferencia os grupos sociais, ou seja, para fazer referência a **diversidade cultural**. Nesse caso, o termo cultura é usado no plural, e remete às formas pelas quais as diferentes nações, etnias, identidades regionais, comunidades ou outros tipos de grupos sociais organizam e dão sentido à sua existência.

O conceito de cultura permite a identificação das semelhanças através do contraste, por exemplo: podemos falar em *cultura nordestina* somente na medida em que considerarmos apenas os traços culturais que diferenciam os nordestinos dos nortistas, dos sulistas, etc., e ignorarmos os traços culturais que diferenciam os nordestinos entre si (baianos, pernambucanos, cearenses, etc.), os que diferenciam os nortistas entre si, os sulistas entre si, etc.. Nesse sentido, falar em cultura é abstrair as diferenças e generalizar as semelhanças. Identificar a cultura de um grupo social determinado é, portanto, produzir uma homogeneidade abstrata, uma generalização que é estabelecida a partir de um ponto de vista externo (quando a homogeneidade for construída de forma consciente pelos próprios grupos sociais, estaremos falando de *identidade cultural*).

É necessário, contudo, estar atento a um aspecto problemático do convívio num mesmo espaço de diversidades culturais. Muitas vezes quando vemos o mundo através da nossa cultura específica, quando repudiamos, desqualificamos ou menosprezamos maneiras de pensar e de viver com as quais não nos identificamos,

quando ridicularizamos – mesmo que jocosamente – gostos que não correspondem aos nossos, estamos pensando e agindo de acordo com a lógica do **etnocentrismo**. Ou seja, estamos considerando o nosso modo de vida particular como o “mais correto”, o “mais natural”, o “melhor”. Através desta lógica, aqueles cujas crenças, divertimentos, preferências alimentares, etc. forem parecidas com as minhas serão admirados, enquanto que os diferentes de mim serão desqualificados. Na lógica etnocêntrica, fazemos de nós mesmos e daqueles com quem nos identificamos o parâmetro para dizer o que é inferior ou superior, feio ou bonito, apetitoso ou nojento, evoluído ou atrasado, selvagem ou civilizado. Por isso, pode-se afirmar que esta lógica produz classificações hierarquizantes que podem dificultar a convivência na diferença. Na medida em que a lógica etnocêntrica não dá ao outro a oportunidade de dizer algo sobre si, ela pode servir de fundamento para atitudes racistas, xenófobas, preconceituosas ou classistas.

O “etnocentrismo” pode comportar desde jocosas e inofensivas referências de cunho humorístico até atos violentos de ódio alterofóbico (alterofobia = antipatia, repulsa pelo outro). No primeiro caso, trata-se de piadas, trocadilhos, apostas constrangedoras, comentários irônicos, etc., que tornam a referência desqualificadora ao outro uma grande brincadeira a dramatizar lúdicas rupturas na unidade social. No segundo caso, trata-se, quase sempre, de violência, física e/ou simbólica, desferida contra o outro campo, alimentada por um misto de auto-representação muito positiva de si mesmo e de uma percepção altamente desqualificadora do outro, e que pode se valer de acusações racistas, xenofóbicas, homofóbicas, classistas, misogínicas, etc.

**QUESTÃO 4**

A formação da consciência ética, baseada na promoção dos valores éticos, envolve a identificação de alguns conceitos como: “consciência moral”, “senso moral”, “juízo de fato” e “juízo de valor”.

A esse respeito, leia os quadros a seguir.

<b>Quadro I - Situação</b>
<p>Helena está na fila de um banco, quando, de repente, um indivíduo, atrás na fila, se sente mal. Devido à experiência com seu marido cardíaco, tem a impressão de que o homem está tendo um infarto. Em sua bolsa há uma cartela com medicamento que poderia evitar o perigo de acontecer o pior.</p> <p>Helena pensa: “Não sou médica – devo ou não devo medicar o doente? Caso não seja problema cardíaco – o que acho difícil –, ele poderia piorar? Piorando, alguém poderá dizer que foi por minha causa – uma curiosa que tem a pretensão de agir como médica. Dou ou não dou o remédio? O que fazer?”</p>
<b>Quadro II - Afirmativas</b>
<p>1 -O “senso moral” relaciona-se à maneira como avaliamos nossa situação e a de nossos semelhantes, nosso comportamento, a conduta e a ação de outras pessoas segundo idéias como as de justiça e injustiça, certo e errado.</p> <p>2 -A “consciência moral” refere-se a avaliações de conduta que nos levam a tomar decisões por nós mesmos, a agir em conformidade com elas e a responder por elas perante os outros.</p>

Qual afirmativa e respectiva razão fazem uma associação mais adequada com a situação apresentada?

- (A) Afirmativa 1- porque o “senso moral” se manifesta como consequência da “consciência moral”, que revela sentimentos associados às situações da vida.
- (B) Afirmativa 1- porque o “senso moral” pressupõe um “juízo de fato”, que é um ato normativo enunciador de normas segundo critérios de correto e incorreto.
- (C) Afirmativa 1- porque o “senso moral” revela a indignação diante de fatos que julgamos ter feito errado provocando sofrimento alheio.
- (D) Afirmativa 2- porque a “consciência moral” se manifesta na capacidade de deliberar diante de alternativas possíveis que são avaliadas segundo valores éticos.
- (E) Afirmativa 2- porque a “consciência moral” indica um “juízo de valor” que define o que as coisas são, como são e por que são.

**Autor:** Prof. Dr. Felipe de Matos Müller (FFCH / Departamento de Filosofia)

**Tipo de Questão:** Asserção e razão

**Conteúdos avaliados:** Consciência moral, senso moral, juízo de fato e juízo de valor.

**Alternativa correta:** D

**Percentual de acertos:** 29,7%

**Comentário:**

A questão exige do candidato, como competências, análises conceitual e interpretativa, além da compreensão dos conceitos de *consciência moral*, *senso moral*, *juízo de fato* e *juízo de valor*.<sup>2</sup> O quadro de afirmativas pode confundir o candidato, se ele não tiver uma boa compreensão sobre os conteúdos da questão.

O caso apresentado na questão descreve a situação de uma pessoa com um dilema moral (“devo ou não devo medicar o doente?”), ou seja, uma situação em que alguém tem a exigência de tomar uma decisão entre pelo menos duas alternativas de ação moralmente relevantes. Descreve também suas considerações morais, como: (a) se as razões morais para agir são suficientes; (b) se as consequências prováveis de sua ação serão boas; (c) se está disposta a assumir a responsabilidade pela ação.

A alternativa **D** é a correta porque o caso está associado diretamente à compreensão do conceito de *consciência moral*, em virtude de a personagem da situação ter de *tomar uma decisão* diante de um dilema moral, ou seja:

“Devido à experiência com seu marido cardíaco, tem a impressão de que o homem está tendo um enfarto. Em sua bolsa há uma cartela com medicamento que poderia evitar o perigo de acontecer o pior”; “Não sou médica”.

“Caso não seja problema cardíaco – o que acho difícil –, ele pode piorar?”

“Piorando, alguém poderá dizer que foi por minha causa – uma curiosa que tem a pretensão de agir como médica”.

A alternativa **A** é incorreta porque associa a situação ao conceito de *senso moral* e à existência de sentimentos associados à situação, mas o caso não descreve os sentimentos da personagem.

A alternativa **B** é incorreta porque associa a situação ao conceito de *senso moral* e expressa uma incoerência: “*juízo de fato*, que é um ato normativo enunciador de normas”.

A alternativa **C** é incorreta porque associa a situação ao conceito de *senso moral* e à existência de indignação diante dos fatos, mas o caso não descreve qualquer manifestação de indignação diante dos fatos.

A alternativa **E** é incorreta porque expressa também uma incoerência: “*juízo de valor*, que define o que as coisas são, como são e por que são”.

---

<sup>2</sup> Observa-se que a questão parece ter sido elaborada a partir de um texto específico: CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*.

## QUESTÃO 5

### Samba do Approach

Venha provar meu brunch  
Saiba que eu tenho approach  
Na hora do lunch  
Eu ando de ferryboat  
Eu tenho savoir-faire  
Meu temperamento é light  
Minha casa é hi-tech  
Toda hora rola um insight  
Já fui fã do Jethro Tull  
Hoje me amarro no Slash  
Minha vida agora é cool  
Meu passado é que foi trash  
Fica ligada no link  
Que eu vou confessar, my love

Depois do décimo drink  
Só um bom e velho engov  
Eu tirei o meu green card  
E fui pra Miami Beach  
Posso não ser pop star  
Mas já sou um nouveau riche  
Eu tenho sex-appeal  
Saca só meu background  
Veloz como Damon Hill  
Tenaz como Fittipaldi  
Não dispenso um happy end  
Quero jogar no dream team  
De dia um macho man  
E de noite uma drag queen.

(Zeca Baleiro)

I - "(...) Assim, nenhum verbo importado é defectivo ou simplesmente irregular, e todos são da primeira conjugação e se conjugam como os verbos regulares da classe."

(POSSENTI, Sírio. *Revista Língua*. Ano I, n.3, 2006.)

II - "O estrangeirismo lexical é válido quando há incorporação de informação nova, que não existia em português."

(SECCHIN, Antonio Carlos. *Revista Língua*, Ano I, n.3, 2006.)

III - "O problema do empréstimo lingüístico não se resolve com atitudes reacionárias, com estabelecer barreiras ou cordões de isolamento à entrada de palavras e expressões de outros idiomas. Resolve-se com o dinamismo cultural, com o gênio inventivo do povo. Povo que não forja cultura dispensa-se de criar palavras com energia irradiadora e tem de conformar-se, queiram ou não queiram os seus gramáticos, à condição de mero usuário de criações alheias."

(CUNHA, Celso. *A língua portuguesa e a realidade brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.)

IV - "Para cada palavra estrangeira que adotamos, deixa-se de criar ou desaparece uma já existente."

(PILLA, Éda Heloisa. *Os neologismos do português e a face social da língua*. Porto Alegre: AGE, 2002.)

O Samba do Approach, de autoria do maranhense Zeca Baleiro, ironiza a mania brasileira de ter especial apego a palavras e a modismos estrangeiros. As assertivas que se confirmam na letra da música são, apenas,

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

**Autoras:**

Prof. Dr. Marisa Magnus Smith (FALE / Depto. de Estudos Linguísticos)

Prof. Dr. Valéria Pinheiro Raymundo (FALE / Depto. de Estudos Linguísticos)

**Tipo de questão:** escolha combinada

**Conteúdos avaliados:** Neologismos; estrangeirismos; empréstimos linguísticos.

**Alternativa correta:** C (apenas afirmativas II e III corretas)

**Percentual de acertos:** 25,1%

**Comentário:**

Uma primeira observação a ser feita é de ordem formal. A questão apresenta a letra de uma música, seguida de quatro afirmativas, e de um comentário avaliativo sobre a intenção do autor da música. Somente após é que o leitor toma conhecimento do que deve fazer: verificar quais das afirmativas I a IV se confirmam na letra do Samba do Approach.

Do ponto de vista técnico, de elaboração da questão, o recomendável é que se antecipe o que o autor deve ter em mente na resolução da questão, de modo a formular seus objetivos de leitura e, assim, obter resultado mais satisfatório, em termos de qualidade e de tempo despendido na resolução da questão. Estudos referentes à leitura demonstram a importância de se ter objetivos claros ao processar o texto. KLEIMANN (2000, p. 30), criticando o modo como as atividades de leitura são conduzidas na escola, afirma que em geral “o estudante começa a ler sem ter idéia de onde quer chegar, e, portanto, a questão de como irá chegar lá (isto é, as estratégias de leitura) nem sequer se põe.” E acrescenta: “nossa capacidade de processamento e de memória melhoram significativamente quando é fornecido um objetivo para uma tarefa” (...) havendo mesmo “evidências inequívocas de que nossa capacidade de processamento da memória melhoram significativamente quando é fornecido um objetivo para uma tarefa.”

Do ponto de vista de conteúdo, cabe uma ressalva quanto à afirmativa de que o Samba do Approach (...) “ironiza a mania brasileira de ter especial apego a palavras e modismos estrangeiros”. Essa é uma interpretação possível, mas não única, uma vez que é inegável que o ritmo do samba e a interpretação de Zeca Baleiro remetem muito claramente à figura do malandro, que para tudo dá um jeitinho, inclusive o de casar com graça seu linguajar popular, como em “Toda hora

rola” , “me amarro”, “Fica ligada”, “Saca só”, com a suposta erudição que o domínio dos estrangeirismos sugere. Em favor dessa idéia, basta que se observe a aproximação *samba + approach* (que pode ser lida como o samba da aproximação, do contato). Ou seja, a raiz da questão nasce de uma premissa até certo ponto discutível, a qual, além disso, nada acrescenta à resolução da questão e atrapalha a interpretação das afirmativas propostas.

Neste comentário, a análise das afirmativas será feita em dois níveis: a do conteúdo de cada afirmativa em si mesma e, num segundo momento, a relação entre esse conteúdo e a letra da música de Zeca Baleiro.

Afirmativa I - A declaração de Sírio Possenti é verdadeira: ao ingressar na língua portuguesa, não importa sua origem, o verbo assume a vogal temática de primeira conjugação e se apresenta regular em todas as formas. É o caso, por exemplo, de “surfear”, derivado do anglicismo *surf*, que segue o paradigma da primeira conjugação em todos os tempos e modos, simples e compostos: *surfo, surfaste, surfarias, surfávamos, surfarão, tinha surfado, surfando*, (talvez) *surfem*, etc. Na letra da música, entretanto, não há estrangeirismos exercendo função verbal. Por essa razão, essa assertiva não se confirma.

Afirmativa II – Esta afirmativa é bastante discutível, em função da ambiguidade do adjetivo “válido” e da conseqüente subjetividade implicada no juízo de valor correspondente. Segundo alguns autores, a entrada de uma palavra estrangeira na língua somente se justifica quando não há no vernáculo uma forma de nomear, por exemplo, um objeto – como em “abajur” (*abat-jour*), ou uma inovação cultural – como em “brunch” (*breakfast + lunch*). Outros, mais condescendentes, aceitam a incorporação de vocábulos com a naturalidade que o olhar retrospectivo sobre as incontáveis influências que nossa língua lhes incutiu. Para complicar a situação, o texto de Zeca Baleiro apresenta palavras que se enquadram em diferentes momentos dessa história, o que inviabiliza generalizar a assertiva a toda “a letra da música”.

Afirmativa III – Descolada do contexto maior da obra de origem, a afirmativa de Celso Cunha também assume uma certa imprecisão. Inicialmente, parece contrapor o purismo reacionário (“atitudes reacionárias”) à aceitação do “gênio inventivo do povo”. Mas dois pontos desautorizam essa interpretação: a seqüência

“O problema do empréstimo lingüístico não se resolve” e “Povo que não forja cultura dispensa-se de criar palavras com energia irradiadora e tem de conformar-se (...) à condição de mero usuário de criações alheias”. Ou seja: de um lado, o empréstimo é um problema a ser resolvido; de outro, cultura frágil não influencia (se irradia para ) outras culturas. Mas daí a admitir que Zeca Baleiro seria um exemplo de conformidade “à condição de mero usuário de criações alheias” é inaceitável, pois o “gênio inventivo do povo” se manifesta também nesse jogo entre o nativo (e popular) e o estrangeiro.

Afirmativa IV – Se a afirmativa III é aceita como correta pela banca, não haveria razão para entender a IV como incorreta. Senão, vejamos. Povo sem cultura não cria, e sim copia (Celso Cunha), ou seja, adota palavras estrangeiras, deixando de criar ou mesmo determinando o desaparecimento de palavras já existentes (citação de Éda Eloísa Pilla). Na letra há vários exemplos, dentre eles “light”, “link”, “insight”...

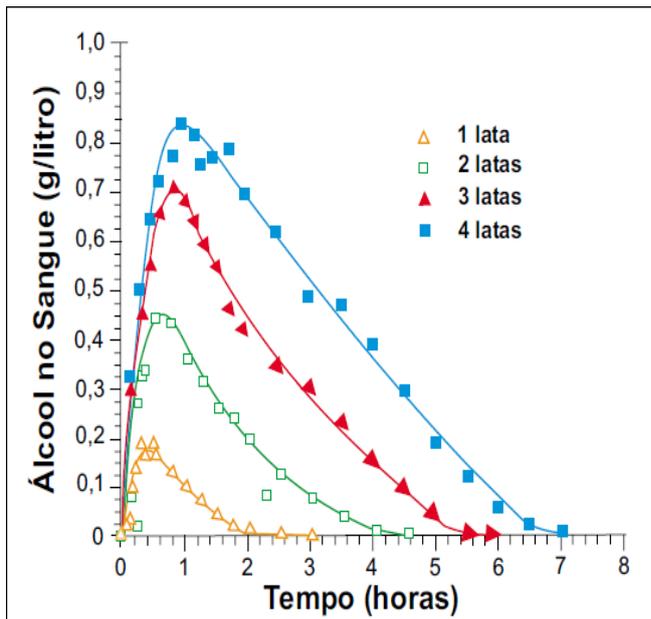
Em síntese, dois fatos a lamentar: a falta de precisão na formulação e no conteúdo da questão e, sobretudo, o não aproveitamento dos inteligentes versos de Zeca Baleiro e do tema *empréstimos e estrangeirismos*, que tanta importância apresenta na formação do indivíduo – para além, muito além da linguagem.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KLEIMANN, Ângela. *Texto e leitor* – aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas, São Paulo: 2000. p. 30.

### QUESTÃO 6

A legislação de trânsito brasileira considera que o condutor de um veículo está dirigindo alcoolizado quando o teor alcoólico de seu sangue excede 0,6 gramas de álcool por litro de sangue. O gráfico abaixo mostra o processo de absorção e eliminação do álcool quando um indivíduo bebe, em um curto espaço de tempo, de 1 a 4 latas de cerveja.



(Fonte: National Health Institute, Estados Unidos)

Considere as afirmativas a seguir.

- I - O álcool é absorvido pelo organismo muito mais lentamente do que é eliminado.
- II - Uma pessoa que vá dirigir imediatamente após a ingestão da bebida pode consumir, no máximo, duas latas de cerveja.
- III - Se uma pessoa toma rapidamente quatro latas de cerveja, o álcool contido na bebida só é completamente eliminado após se passarem cerca de 7 horas da ingestão.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) II, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

**Autores:**

Prof. Dr. Clarice Sampaio Alho (FABIO – Depto. de Biologia Celular e Molecular)

Prof. Dr. Nelson Ferreira Fontoura (FABIO – Depto. de Biodiversidade e Ecologia)

**Tipo de questão:** escolha combinada

**Conteúdos avaliados:** Leitura, localização e interpretação de elementos de um gráfico (eixos, curvas e legendas).

**Alternativa correta:** D (afirmativas II e III)

**Percentual de acertos:** 53,8%

**Comentário:**

A questão não exige conhecimento específico do estudante, apenas a interpretação direta do gráfico segundo as informações fornecidas. O gráfico apresenta dois eixos: o eixo referente à variável dependente (y - eixo vertical) e o eixo referente à variável independente (x - eixo horizontal). Neste caso, a concentração de álcool no sangue depende da quantidade ingerida e do tempo decorrido desde a ingestão. Portanto, a concentração de álcool no sangue é, necessariamente, a variável dependente.

Partindo-se do tempo zero no eixo x, identifica-se que para qualquer quantidade de bebida ingerida (uma a quatro latas de cerveja) a concentração máxima de etanol é atingida rapidamente, de menos de meia hora até cerca de uma hora após a ingestão. A partir deste ponto de máximo, a concentração de etanol vai reduzindo-se gradualmente, chegando a zero depois de duas horas para quem toma apenas uma lata de cerveja.

Assim, a afirmativa I está errada: o álcool é absorvido rapidamente e eliminado lentamente. Ainda, considerando o limite de ingestão de 0,6 gramas por litro, apenas duas latas podem ser ingeridas se o motorista for dirigir em seguida. Neste caso, a concentração sanguínea atinge aproximadamente 0,45 gramas em cerca de meia hora, valor abaixo do limite legal. Se ingeridas três latas, a concentração máxima de álcool no sangue atingiria 0,7 gramas por litro, valor acima do limite legal. Se tomadas quatro latas de cerveja, a concentração de álcool no sangue supera 0,8 gramas por litro, mas cai a zero depois de sete horas. Portanto, as afirmativas II e III estão corretas (D).

## QUESTÃO 7

A tabela abaixo mostra como se distribui o tipo de ocupação dos jovens de 16 a 24 anos que trabalham em 5 Regiões Metropolitanas e no Distrito Federal.

**Distribuição dos jovens ocupados, de 16 a 24 anos, segundo posição na ocupação  
 Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2005** (em porcentagem)

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	Assalariados					Autônomos				
	Total	Setor privado			Setor público	Total	Trabalha para o público	Trabalha para empresas	Empregado Doméstico	Outros
		Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada						
Belo Horizonte	79,0	72,9	53,2	19,7	6,1	12,5	7,9	4,6	7,4	(1)
Distrito Federal	80,0	69,8	49,0	20,8	10,2	9,8	5,2	4,6	7,1	(1)
Porto Alegre	86,0	78,0	58,4	19,6	8,0	7,7	4,5	3,2	3,0	(1)
Recife	69,8	61,2	36,9	24,3	8,6	17,5	8,4	9,1	7,1	(1)
Salvador	71,6	64,5	39,8	24,7	7,1	18,6	14,3	4,3	7,2	(1)
São Paulo	80,4	76,9	49,3	27,6	3,5	11,3	4,0	7,4	5,3	(1)

(Fonte: Convênio DIEESE / Seade, MTE / FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego Elaboração: DIEESE)

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Das regiões estudadas, aquela que apresenta o maior percentual de jovens sem carteira assinada, dentre os jovens que são assalariados do setor privado, é

- (A) Belo Horizonte.
- (B) Distrito Federal.
- (C) Recife.
- (D) Salvador.
- (E) São Paulo.

### Autores:

Prof. Dr. Cláudia Helena F. Batistela (FAMAT / Depto. de Matemática)

Prof. Me. Hélio Radke Bittencourt (FAMAT / Depto. de Estatística)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Alternativa correta:** C

**Conteúdos avaliados:** Cálculo percentual

**Percentual de acertos:** 14,6%

### Comentário:

Esta questão é relativamente complexa. Por essa razão, vamos iniciar com um exemplo bastante simples para entendê-la melhor. Suponha uma cidade com

3500 habitantes cuja distribuição em relação à zona onde vive (urbana ou rural), fator fumo e sexo é apresentada na tabela a seguir:

Sexo	URBANA			RURAL			Total
	Fuma?			Fuma?			
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total	
Homens	150	650	800	200	500	700	1500
Mulheres	210	1190	1400	150	450	600	2000
Total	360	1840	2200	350	950	1300	3500

Transformando os números absolutos em relativos (percentuais calculados sobre os totais das linhas), temos:

Sexo	URBANA			RURAL			Total
	Fuma?			Fuma?			
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total	
Homens	10,0%	43,3%	53,3%	13,3%	33,3%	46,7%	100,0%
Mulheres	10,5%	59,5%	70,0%	7,5%	22,5%	30,0%	100,0%
Total	10,3%	52,6%	62,9%	10,0%	27,1%	37,1%	100,0%

Se desejarmos saber, dentre os habitantes da área URBANA, qual é o sexo que relativamente fuma mais, temos que fazer as seguintes relações:

$$\text{Proporção de Homens que fumam na zona URBANA} = 150/800 = 18,75\%$$

$$\text{Proporção de Mulheres que fumam na zona URBANA} = 210/1400 = 15,00\%$$

O mesmo cálculo poderia ser feito diretamente com os números relativos.

Perceba que os resultados são iguais:

$$\text{Proporção de Homens que fumam na zona URBANA} = 10,0 / 53,3 \cong 18,75\%$$

$$\text{Proporção de Mulheres que fumam na zona URBANA} = 10,5 / 70,0 \cong 15\%$$

Nesta questão do ENADE, é exatamente este segundo cálculo que deve ser feito para os assalariados do setor privado:

$$\text{Proporção de Jovens de BH sem carteira no setor PRIVADO} = 19,7 / 72,9 \cong 27,0\%$$

$$\text{Proporção de Jovens do DF sem carteira no setor PRIVADO} = 20,8 / 69,8 \cong 29,8\%$$

$$\text{Proporção de Jovens de POA sem carteira no setor PRIVADO} = 19,6 / 78,0 \cong 25,1\%$$

$$\text{Proporção de Jovens de REC sem carteira no setor PRIVADO} = 24,3 / 61,2 \cong 39,7\%$$

$$\text{Proporção de Jovens de SAL sem carteira no setor PRIVADO} = 24,7 / 64,5 \cong 38,3\%$$

$$\text{Proporção de Jovens de SP sem carteira no setor PRIVADO} = 27,6 / 76,9 \cong 35,9\%$$

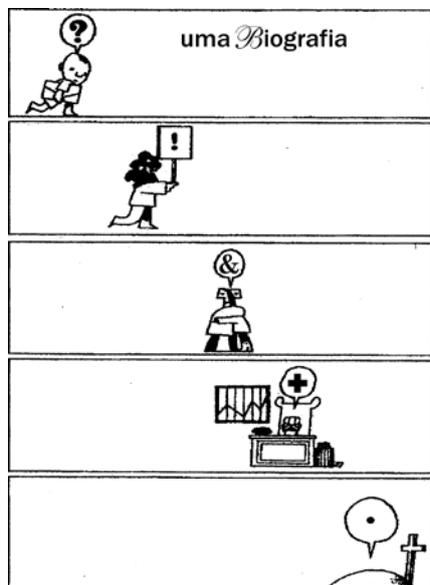
Assim sendo, a maior proporção de jovens SEM carteira dentre os assalariados do setor privado está em Recife (REC).

Esta questão se torna difícil por três motivos:

- Há uma tendência em apontar diretamente a opção 'São Paulo', pelo percentual de 27,6% apresentado na coluna dos "Sem carteira dentre os assalariados do setor privado". Isto é errado porque os percentuais apresentados foram calculados para **todos os jovens ocupados** e, nesta questão, devemos considerar **apenas os assalariados do setor privado**;
- O aluno deve observar a palavra **dentre**, que consta do enunciado: ela restringe o problema **apenas aos assalariados do setor privado**;
- A diferença nas proporções calculadas para Recife e Salvador são inferiores a 2%. Mesmo que o aluno tenha conhecimento de conjuntos e probabilidade condicional, ele pode, ainda, apresentar erro de cálculo que o leve a assinalar a alternativa errada.

## QUESTÃO 8

Observe as composições a seguir.



### QUESTÃO DE PONTUAÇÃO

Todo mundo aceita que ao homem  
 cabe pontuar a própria vida:  
 que viva em ponto de exclamação  
 (dizem: tem alma dionisíaca);

viva em ponto de interrogação  
 (foi filosofia, ora é poesia);  
 viva equilibrando-se entre vírgulas  
 e sem pontuação (na política):

o homem só não aceita do homem  
 que use a só pontuação fatal:  
 que use, na frase que ele vive  
 o inevitável ponto final.

(MELO NETO, João Cabral de. **Museu de tudo e depois.**  
 Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988)

(CAULOS. **Só dói quando eu respiro.** Porto Alegre: L & PM, 2001)

Os dois textos acima relacionam a vida a sinais de pontuação, utilizando estes como metáforas do comportamento do ser humano e das suas atitudes.

A exata correspondência entre a estrofe da poesia e o quadro do texto “Uma Biografia” é

- (A) a primeira estrofe e o quarto quadro.
- (B) a segunda estrofe e o terceiro quadro.
- (C) a segunda estrofe e o quarto quadro.
- (D) a segunda estrofe e o quinto quadro.
- (E) a terceira estrofe e o quinto quadro.

**Autora:** Prof. Dr. Marisa Magnus Smith (FALE – Depto. de Est. Linguísticos)

**Tipo de questão:** escolha simples.

**Conteúdos avaliados:** Compreensão de texto; relação entre textos.

**Alternativa correta:** E

**Percentual de acertos:** 73,8%

**Comentário:**

A questão baseia-se em dois textos sobre um mesmo tema: o percurso da vida humana metaforizado por sinais utilizados na escrita. O primeiro texto, “Uma biografia”, do cartunista Caulos, apresenta uma sequência de cinco quadros; é,

portanto, pictórico. O segundo, “Questão de pontuação”, é um poema de João Cabral de Melo Neto, que apresenta três estrofes de quatro versos cada.

A questão solicita a “exata correspondência entre a estrofe e o quadro do texto ‘Uma Biografia’”. Para resolvê-la, é preciso, primeiramente, identificar os pontos de convergência semântica entre os dois textos.

Se numerarmos a sequência de quadros, observamos um *ponto de interrogação* em 1; um *ponto de exclamação* em 2; o *símbolo &* em 3, um sinal de + em 4; um *ponto* em 5. No poema, há referência explícita a *ponto de exclamação* (estrofe 1), *ponto de interrogação* (estrofe 2), *vírgulas* (também na estrofe 2) e *ponto final* (estrofe 3). Essa constatação leva a eliminar de pronto a possibilidade de combinação com os quadros que contêm os símbolos & (3) e o sinal + (4), ou seja, as alternativas A, B e C. Das opções remanescentes, a única possível é a da alternativa (E), que aponta correspondência entre a terceira estrofe (“*O homem só não aceita do homem / que use a só pontuação fatal / que use, na frase em que vive / o inevitável ponto final*”) e o quinto quadro, já que em ambos os casos o *ponto final* metaforiza a morte.

Examinando a questão em forma e conteúdo, tem-se o que segue:

- Quanto aos textos: muito bem selecionados, prestam-se à formulação de interessantes questões, envolvendo aspectos textuais, semânticos e discursivos.
- Quanto à formulação da questão, há alguns pontos a ponderar:
  - em primeiro lugar, a raiz refere que “os dois textos acima relacionam a vida a sinais de pontuação”, o que é só parcialmente verdadeiro, já que (&) e (+) não são exatamente sinais de pontuação estrito senso, e sim símbolos. O correto, portanto, seria denominá-los “sinais de leitura”, ou “sinais que se encontram no interior dos balões”, como se apresentam nos quadros;
  - além disso, a utilização de dois textos se presta muito bem para compor uma questão com múltiplas possibilidades de relação, com a utilização de colunas, por exemplo, o que permite uma avaliação mais qualificada;
  - a repetição das palavras (“estrofe” e “quadro”) nas alternativas não corresponde a parâmetros recomendados de elaboração de itens objetivos. O correto, neste caso, seria adotar o formato de lacunas, tal como: *Observa-se correspondência semântica entre a \_\_\_\_\_ estrofe e o \_\_\_\_\_ quadro*, indicando nas alternativas apenas os ordinais (por ex.: (A) *primeira – quarto*).
  - finalmente, uma providência simples, que facilitaria as referências aos textos seria numerá-los (I, II), e também aos quadros (1, 2, 3, 4).

***ENADE 2007***

***FORMAÇÃO GERAL – Questões Objetivas***

**QUESTÃO 1**

**Cidadezinha qualquer**

Casas entre bananeiras  
 mulheres entre laranjeiras  
 pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
 Um cachorro vai devagar.  
 Um burro vai devagar.  
 Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia. In: **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 23.

Cidadezinha cheia de graça...  
 Tão pequenina que até causa dó!  
 Com seus burricos a pastar na praça...  
 Sua igrejazinha de uma torre só...

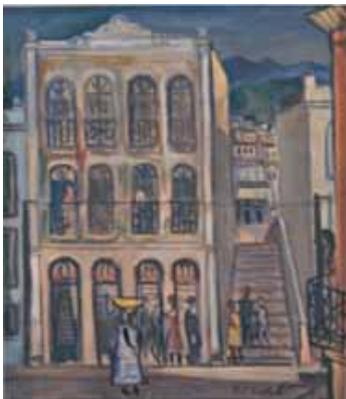
Nuvens que venham, nuvens e asas,  
 Não param nunca nem num segundo...  
 E fica a torre, sobre as velhas casas,  
 Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido,  
 Sem pouso fixo (a triste sina!)  
 Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!  
 Cidadezinha... Tão pequenina  
 Que toda cabe num só olhar...

QUINTANA, Mário. A rua dos cataventos In: **Poesia completa**. Org. Tânia Franco Carvalhal. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006, p. 107.

Ao se escolher uma ilustração para esses poemas, qual das obras, abaixo, estaria de acordo com o tema neles dominante?



Di Cavalcanti

(A)



Tarsila do Amaral

(B)



Taunay

(C)



Manezinho Araújo

(D)



Guignard

(E)

**Autor:** Prof. Dr. Charles Monteiro (FFCH – Departamento de História)

**Tipo de questão:** escolha combinada.

**Conteúdos avaliados:** Relação entre linguagens escrita e visual.

**Alternativa correta:** E

**Percentual de acertos:** 74%

**Comentário:**

Esta questão propõe a leitura de dois poemas, um de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e outro de Mário Quintana (1906-1994), solicitando ao estudante que estabeleça a relação entre esses poemas e uma das cinco imagens que representam diferentes tempos e tipos de cidades brasileiras: Di Cavalcanti (1897-1976), Tarsila do Amaral (1886-1973), Nicolas Antoine Taunay (1755-1830), Manezinho Araújo (Manuel Araújo, 1910-1993) e Alberto da Veiga Guignard (1896-1962).

O tema central dos textos é facilmente identificado a partir do título do poema de Drummond (“Cidadezinha qualquer”) e da primeira linha do poema de Quintana (“Cidadezinha cheia de graça”), poetas que podem ser relacionados com a literatura modernista brasileira. Temas como tradição e modernidade, regional e nacional, passado e presente são revisitados de maneira crítica visando a propor uma nova interpretação da sociedade e da arte brasileira em um contexto de mudanças políticas, econômicas e sociais, bem como de experimentação de novas linguagens poéticas e visuais aliadas a temas cotidianos e populares.

Os dois poemas são um tanto tradicionais na estrutura e na sonoridade ao utilizarem versos rimados. Porém, inovam ao propor uma reflexão crítica sobre a questão da temporalidade, ora na crítica ao tempo arrastado do interior, em Drummond, ora como lembrança nostálgica do passado frente à nova temporalidade urbana e às transformações aceleradas das cidades no momento presente, em Quintana. Os dois autores viveram um intenso processo de urbanização da população a partir dos anos 1930, que modificou a face da sociedade brasileira, problema que está presente nos dois poemas em perspectivas distintas e até certo ponto complementares.

No tocante às imagens escolhidas, embora todas representem espaços urbanos brasileiros (observáveis a partir dos elementos figurativos representados:

porto, ruas, calçadas, casas, igrejas e edifícios), registram-se diferentes temporalidades e projetos artísticos nas obras desses pintores. Di Cavalcanti (1897-1976), Tarsila (1886-1973) e Guignard (1896-1962) podem ser considerados representantes do Modernismo da primeira metade do século XX, enquanto Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830) foi paisagista e pintor histórico do início do século XIX (fez parte da chamada Missão Francesa e deu aulas na recém-criada Academia Imperial de Belas Artes). Já Manezinho Araújo (1910-1993) tornou-se pintor autodidata no último quartel do século XX, e poderia ser definido como “naïf”, “primitivo” ou “ingênuo”.

Os versos do poema “Cidadezinha qualquer”, de Drummond, falam de “Casa entre bananeiras / mulheres entre laranjeiras / pomar amor cantar” e também que “Um homem vai devagar / Um cachorro vai devagar”, remetendo à vida do interior, à casa com pomar e ao tempo que se escoia lentamente – o que permite, a partir de uma interpretação superficial, eliminar as imagens das alternativas **B**, **C** e **D** sem a leitura do segundo poema.

A alternativa **B** representa a cidade moderna em traços esquemáticos, e seus habitantes como seres despersonalizados, com a mesma face zoomórfica emergindo de dentro de uma bota. A imagem da alternativa **C** representa uma rua larga margeada de muitos prédios de dois e três andares, com grande circulação de pessoas e mercadorias (Rio de Janeiro, capital do Império, no início do século XIX). A imagem da alternativa **D** representa uma cidade portuária vista desde o mar, com inúmeros barcos atracados em um cais com prédios civis e religiosos colados uns aos outros em segundo plano.

Os primeiros versos do poema de Quintana se referem também à “Cidadezinha cheia de graça .../ Tão pequenina que até causa dó!”, e o último a define como “Cidadezinha... Tão pequenina / Que toda cabe num só olhar...”. Logo, a vista abarca de uma só olhada toda a cidade, o que nos remete à imagem de Guignard, na alternativa **E**, pois ela representa uma pequena cidade ou vila interiorana de pequenas casas de telhados sem beiral, cuja construção mais destacada é a igreja com suas torres (em segundo plano, quase ao centro da imagem), que pode ser abarcada “num só olhar”.

A proposta é interessante no sentido de levar o estudante a interpretar e relacionar dois tipos de linguagem: a escrita e a visual, o que faz parte das práticas cotidianas dos alunos na leitura de jornais, revistas e livros. Além disso, trabalha com obras de poetas e pintores de grande relevância para a arte e a cultura brasileira. Entretanto, a questão limita-se a avaliar, em um nível básico de identificação, a capacidade de estabelecer relações diretas entre texto e imagem, deixando de problematizar questões e problemas temporais, sociais, políticos e culturais propostos pelos poemas e pelas imagens.

O elaborador da questão perdeu a oportunidade de propor relações entre textos e pinturas modernistas sobre a nova experiência da cidade moderna (muitas vezes utópica, de liberdade, inovação cultural e transformação política da sociedade brasileira); representações idealizadas da vida interiorana (como atemporal e tradicional); e o problema atual da crise urbana e social das cidades brasileiras. O material constituinte da questão, cuidadosamente garimpado, mereceria o aprofundamento de reflexões a partir do confronto de temporalidades e de projetos de modernidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDI, Pietro M. *História da arte brasileira: pintura, escultura, arquitetura, outras artes*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

DUARTE, Paulo Sérgio. *Arte brasileira contemporânea*. São Paulo: OPUS-PLAJAP, 2008.

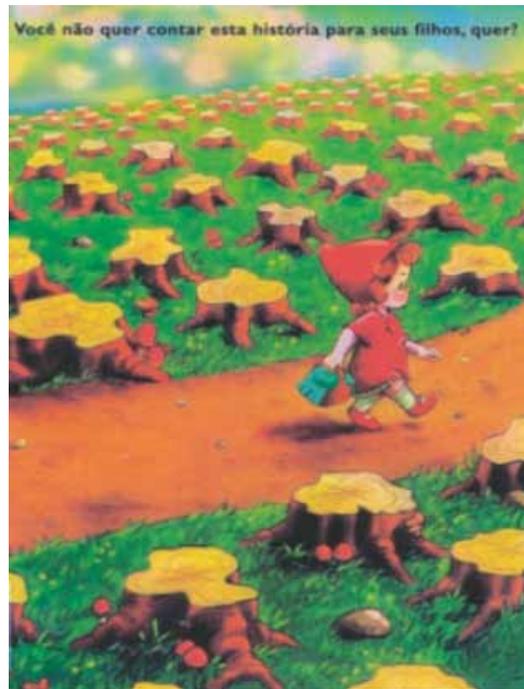
ENCICLOPÉDIA Eletrônica de Literatura e Artes do Itaú Cultural. Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_lit/index.cfm](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_lit/index.cfm). Acesso em janeiro de 2010.

MOREIRA, Maria Eunice (org.). *Histórias da literatura: teorias, temas e autores*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

PAIVA, Eduardo F. *História & imagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PELEGRINI, Tânia. *A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.

## QUESTÃO 2



Revista **Isto É Independente**. São Paulo: Ed. Três [s.d.]

O alerta que a gravura acima pretende transmitir refere-se a uma situação que

- (A) atinge circunstancialmente os habitantes da área rural do País.
- (B) atinge, por sua gravidade, principalmente as crianças da área rural.
- (C) preocupa no presente, com graves conseqüências para o futuro.
- (D) preocupa no presente, sem possibilidade de ter conseqüências no futuro.
- (E) preocupa, por sua gravidade, especialmente os que têm filhos.

---

### **Autores:**

Prof. Dr. Clarice Sampaio Alho (FABIO – Depto. de Biologia Celular e Molecular)

Prof. Dr. Nelson Ferreira Fontoura (FABIO – Depto. de Biodiversidade e Ecologia)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdo avaliado:** Compreensão leitora.

**Alternativa correta:** C

**Percentual de acertos:** 87,2%

### **Comentário:**

A preocupação com o meio ambiente é uma questão atual e o seu entendimento contextualizado é necessário a qualquer cidadão. Os maiores

problemas ambientais atuais dizem respeito à perda de biodiversidade e ao aquecimento global. Ambas as questões estão relacionadas à manutenção das florestas. Ao serem derrubadas as florestas, perdem-se não apenas as árvores, mas o habitat de milhares de espécies animais e vegetais. Ao mesmo tempo, a queima de madeira para fabricação de carvão ou simplesmente para ampliação da área de agrícola devolve à atmosfera quantidades expressivas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), contribuindo para a intensificação do efeito estufa.

Em consequência, os problemas ambientais decorrentes da perda de biodiversidade e do aquecimento apresentam impactos globais: seus efeitos não são restritos às comunidades que habitam as regiões mais impactadas. Este é um problema do presente que afetará as gerações futuras. Este é um problema para todos os seres humanos.

Nessas circunstâncias, a alternativa **C** é a única correta.

### QUESTÃO 3

Os ingredientes principais dos fertilizantes agrícolas são nitrogênio, fósforo e potássio (os dois últimos sob a forma dos óxidos  $P_2O_5$  e  $K_2O$ , respectivamente). As percentagens das três substâncias estão geralmente presentes nos rótulos dos fertilizantes, sempre na ordem acima. Assim, um fertilizante que tem em seu rótulo a indicação 10–20–20 possui, em sua composição, 10% de nitrogênio, 20% de óxido de fósforo e 20% de óxido de potássio. Misturando-se 50 kg de um fertilizante 10–20–10 com 50 kg de um fertilizante 20–10–10, obtém-se um fertilizante cuja composição é

- (A) 7,5–7,5–5.
- (B) 10–10–10.
- (C) 15–15–10.
- (D) 20–20–15.
- (E) 30–30–20.

**Autor:** Prof. Dr. Maurivan Güntzel Ramos (FAQUI / Curso de Química)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdo avaliado:** Composição percentual de misturas.

**Resposta correta:** E

**Percentual de acertos:** 27,5%

**Comentário:**

O conteúdo implicado na questão é a composição percentual dos componentes de uma mistura de substâncias, em especial a notação usada para identificar a composição dos fertilizantes, a partir das concentrações de nitrogênio, fósforo e potássio. O problema lembra que, no caso dos fertilizantes, a concentração em massa desses elementos é dada, respectivamente, pela concentração de  $N_2$ ,  $P_2O_5$  e  $K_2O$ .

Em que pese a questão referir o tema dos fertilizantes, citando sua composição, as competências envolvidas são essencialmente matemáticas. Assim, o fertilizante poderia ser substituído por uma caixa contendo esferas azuis, amarelas e vermelhas, na proporção de 10–20–20, respectivamente.

Esse é o tipo de item no qual o respondente mais aprende pela sua leitura do que mostra desempenhos, principalmente no que se refere à área de Química. O que está sendo avaliado na questão é se o examinando é capaz de calcular frações percentuais de uma massa de fertilizante (que poderia ser qualquer coisa, por exemplo, esferas coloridas) e somá-las. O cálculo é muito simples, pois, como são duas massa de 50 kg, ao serem somadas, resultam 100 kg. Assim, os percentuais de cada um dos três componentes (10–20–10 e 20–10–10) são também somados, obtendo-se, respectivamente, 30 kg de  $N_2$ , 30 kg de  $P_2O_5$  e 20 kg de  $K_2O$ , resultando na relação 30–30–20, que corresponde à alternativa **E**.

As alternativas **A** e **C** (7,5–7,5–5 e 15–15–10) são proporcionais ao valor correto (30–30–20), e estão baseadas na expectativa de que o estudante cometa um erro de relação, mantendo a quantidade total (50 kg) ou dividindo-a por 2 (25kg). Quanto às respostas **B** e **D**, não têm qualquer relação lógica com os dados fornecidos.

Mesmo tratando de raciocínio matemático associado à proporção, o conteúdo apresenta relevância, pois cotidianamente se convive com essas relações, quando se realizam misturas ou quando se lê e se interpretam rótulos de medicamentos ou bulas. Em um plano muito específico, o conteúdo químico da questão pode contribuir para o preparo de mistura definida em termos de nitrogênio, fósforo e potássio, de fertilizante para plantas ou folhagens domésticas, se necessário.

O assunto pode ser encontrado em livros de Química do ensino médio, sob o título “Composição”, “Título - teor em massa por massa” (Peruzzo; Canto, 2006), ou “porcentagem em massa” (Santos, 2005), conforme indicado na bibliografia a seguir.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

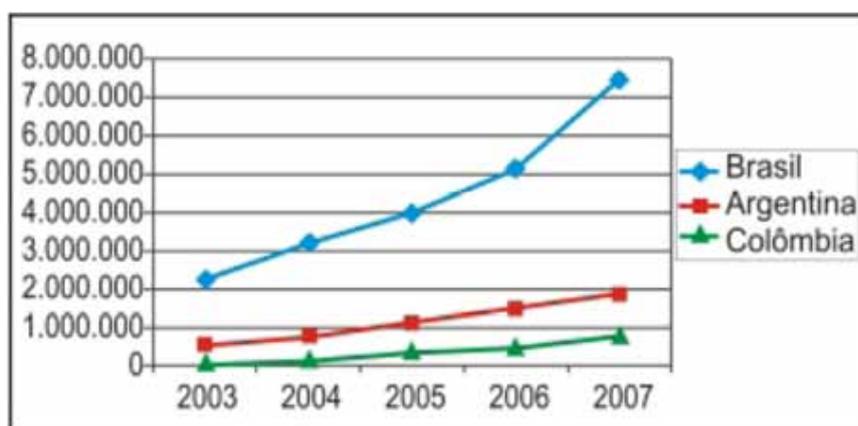
PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. *Química: na abordagem do cotidiano*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SANTOS, W. L. P. et al. *Química & sociedade*. São Paulo: Nova Geração, 2005.

#### QUESTÃO 4

Os países em desenvolvimento fazem grandes esforços para promover a inclusão digital, ou seja, o acesso, por parte de seus cidadãos, às tecnologias da era da informação. Um dos indicadores empregados é o número de hosts, isto é, o número de computadores que estão conectados à Internet. A tabela e o gráfico abaixo mostram a evolução do número de hosts nos três países que lideram o setor na América do Sul.

	2003	2004	2005	2006	2007
Brasil	2.237.527	3.163.349	3.934.577	5.094.730	7.422.440
Argentina	495.920	742.358	1.050.639	1.464.719	1.837.050
Colômbia	55.626	115.158	324.889	440.585	721.114



Fonte: IBGE (Network Wizards, 2007)

Dos três países, os que apresentaram, respectivamente, o maior e o menor crescimento percentual no número de hosts, no período 2003–2007, foram

- (A) Brasil e Colômbia.
- (B) Brasil e Argentina.
- (C) Argentina e Brasil.
- (D) Colômbia e Brasil.
- (E) Colômbia e Argentina.

---

#### Autores:

Prof. Me. Cláudia Helena F. Batistela (FAMAT – Depto. de Matemática)

Prof. Me. Hélio Radke Bittencourt (FAMAT – Depto. de Estatística)

**Alternativa correta:** D

**Conteúdos avaliados:** Cálculos de aumento percentual.

**Percentual de acertos:** 7,9%

**Comentário:**

A resolução desta questão requer apenas cálculos diretos de aumento percentual de 2007 em relação a 2003. Os cálculos devem ser feitos separadamente para cada país.

$$\text{Aumento Brasil} = \frac{7.422.440 - 2.237.527}{2.237.527} = 2,317 \text{ ou } 231,7\%$$

$$\text{Aumento Argentina} = \frac{1.837.050 - 495.920}{495.920} = 2,704 \text{ ou } 270,4\%$$

$$\text{Aumento Colômbia} = \frac{721.114 - 55.626}{55.626} = 1,296 \text{ ou } 12,96\%$$

Os cálculos revelam que a Colômbia apresentou o **maior** crescimento percentual. Isso ocorre por força da pequena base inicial. Contrariando a “falsa impressão” que o gráfico provoca, o Brasil foi o país que apresentou o **menor** crescimento percentual no número de *hosts* de 2007 em relação a 2003.

O gráfico não tem função informativa, visto que a tabela traz toda a informação necessária. Talvez a única função do gráfico seja a de induzir o leitor a pensar, de maneira equivocada, que o Brasil tenha apresentado o maior crescimento.

## QUESTÃO 5

Leia o esquema abaixo.

- 1- Coleta de plantas nativas, animais silvestres, microorganismos e fungos da floresta Amazônica.
- 2- Saída da mercadoria do país, por portos e aeroportos, camuflada na bagagem de pessoas que se disfarçam de turistas, pesquisadores ou religiosos.
- 3- Venda dos produtos para laboratórios ou colecionadores que patenteiam as substâncias provenientes das plantas e dos animais.
- 4- Ausência de patente sobre esses recursos, o que deixa as comunidades indígenas e as populações tradicionais sem os benefícios dos *royalties*.
- 5- Prejuízo para o Brasil!

Com base na análise das informações acima, uma campanha publicitária contra a prática do conjunto de ações apresentadas no esquema poderia utilizar a seguinte chamada:

- (A) Indústria farmacêutica internacional, fora!
- (B) Mais respeito às comunidades indígenas!
- (C) Pagamento de *royalties* é suficiente!
- (D) Diga não à biopirataria, já!
- (E) Biodiversidade, um mau negócio?

---

**Autora:** Prof. Dr. Valéria Pinheiro Raymundo (FALE – Depto. de Est. Linguísticos)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdo avaliado:** Competência textual, interpretação e compreensão em leitura.

**Alternativa correta:** D

**Percentual de acertos:** 57,6%

**Comentário:**

A questão 5 apresenta um texto publicitário e propõe ao respondente que selecione a melhor chamada para representar um conjunto de cinco ações. Esta chamada publicitária, equivalente a um título para o texto, é a frase que melhor resume as informações, que mais chama atenção, que tem maior relevância.

Segundo Menegassi e Chaves (2000), o título é uma síntese precisa do texto, cuja função é estratégica na sua articulação. O título nomeia o texto após sua produção, sugere o sentido desse, desperta o interesse do leitor para o tema,

estabelece vínculos com informações textuais e extratextuais, e contribui para a orientação da conclusão a que o leitor deverá chegar.

Para elaborar um título adequado, articulando todas as partes do texto, é preciso que se apreenda o significado global, que se resuma, ou melhor, que se compreenda, interprete o texto.

Em todas as ações propostas no esquema, podemos encontrar referências à exploração indevida da fauna e flora brasileira: na Ação 1, encontramos as pistas *coleta de plantas nativas, animais silvestres, microorganismos e fungos da floresta Amazônica*; na Ação 2, identificamos as pistas *saída de mercadoria do país, camuflada na bagagem, pessoas que se disfarçam...*; na Ação 3 nos deparamos com as pistas *venda para laboratórios ou colecionadores, patenteiam as substâncias...*; na Ação 4, encontramos as dicas: *ausência de patente..., comunidades locais ficam sem benefícios de royalties*; por fim, na Ação 5, nos deparamos com *prejuízo para o Brasil*.

Todas essas pistas estão vinculadas à “biopirataria” e indicam que essas ações devem ser combatidas imediatamente. Através das palavras e expressões *coleta* (Ação 1), *saída* e *camuflada* (Ação 2), *venda* e *patenteiam* (Ação 3), *ausência de patente* e *sem os benefícios* (Ação 4), *prejuízo* (Ação 5), podemos identificar o percurso que a prática ilícita da biopirataria segue até resultar na ação “maléfica” de prejudicar o país. Por essa razão, a alternativa que melhor resume as idéias apresentadas é a **D**: *Diga não á pirataria, já!*

As demais alternativas estão erradas pelos seguintes motivos: **(A)** não considera os colecionadores, mencionados na Ação 3, como agentes da prática; **(B)** restringe os prejuízos aos índios, não considerando outras populações; **(C)** contradiz o que é dito na Ação 4, em relação aos *royalties*; por fim, **(E)** é um desvio do tópico, já que afasta-se do tema com a palavra “biodiversidade”.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MENEGASSI, Renilson José; CHAVES, Maria Izabel Afonso. O título e sua função estratégica na articulação do texto. *Linguagem & Ensino*, v. 3, n. 1, 2000 (27-44) Universidade Estadual de Maringá.

## QUESTÃO 6

Vamos supor que você recebeu de um amigo de infância e seu colega de escola um pedido, por escrito, vazado nos seguintes termos:

“Venho mui respeitosamente solicitar-lhe o empréstimo do seu livro de *Redação para Concurso*, para fins de consulta escolar.”

Essa solicitação em tudo se assemelha à atitude de uma pessoa que

- (A) comparece a um evento solene vestindo smoking completo e cartola.
- (B) vai a um piquenique engravatado, vestindo terno completo, calçando sapatos de verniz.
- (C) vai a uma cerimônia de posse usando um terno completo e calçando botas.
- (D) frequenta um estádio de futebol usando sandálias de couro e bermudas de algodão.
- (E) veste terno completo e usa gravata para proferir uma conferência internacional.

---

### Autores:

Prof. Me. Gilberto Scarton (FALE – Depto. de Estudos Linguísticos)

Prof. Dr. Valéria Pinheiro Raymundo (FALE – Depto. de Estudos Linguísticos)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdos avaliados:** Variação e adequação linguística.

**Alternativa correta:** B

**Percentual de acertos:** 22,5%

### Comentário:

A língua é uma realidade essencialmente dinâmica, à imagem e semelhança da sociedade, daqueles que a usam, criam e recriam. Por isso, todo falante nativo de uma dada língua sabe, conscientemente ou não, que a língua não é uniforme. Uma língua é na verdade um conjunto de linguagens que variam de acordo com os interlocutores e com a situação comunicativa. A variação pode depender do perfil do falante, isto é, de sua idade, ocupação, sexo, grau de escolaridade, nível social, personalidade, intenção e emoção; e do ato linguístico, ou seja, da interação entre os interlocutores durante o ato comunicativo, da relação entre eles, do ambiente em que se encontram, do assunto sobre o qual conversam. Nesse sentido, quando se trata de correção linguística, é preciso ter uma postura relativista diante do fenômeno língua e levar em conta as variedades temporais – a de 1550, a de 2005...; as espaciais – a gaúcha, a mineira, etc.; as sociais – a culta, a popular; e as situacionais – a formal, a

informal. Assim, a Linguística Moderna, colocando em evidência o princípio da variação, interpreta o erro, em linguagem, como uma inadequação linguística.

Enquanto falantes da língua portuguesa, quanto mais variedades conhecermos, mais preparados estaremos para nos comunicarmos. Se levarmos em consideração que a nossa língua representa nossa identidade, nossos hábitos, nossos costumes, enfim, nossa cultura, podemos equiparar o uso que fazemos dela com a forma como nos vestimos. Em uma comunidade, para sermos socialmente aceitos, precisamos nos adequar às situações: para um evento solene, vestimos *smoking*; para uma cerimônia de posse ou conferência internacional, optamos por um terno; em um estádio de futebol, sandálias e bermudas são plenamente aceitáveis. Porém, seria muito estranho usar terno completo, gravata e sapatos de verniz para irmos a um piquenique. Esse tipo de inadequação equivale, em termos de linguagem, a usar gírias em um discurso de cerimônia de posse.

Na questão 6, a linguagem utilizada no pedido feito a um colega por um amigo de infância revela que, aparentemente, o emissor da mensagem desconhece ou ignora que o grau de intimidade entre eles, por si só, dispensaria tanta formalidade. Isso sem falar no fato de que o propósito da mensagem (empréstimo de um livro para estudar) também não combina com termos tão cerimoniosos, típicos de correspondência oficial, geralmente utilizada em situações formais, destinada a pessoas que possuem cargos importantes ou superiores, hierarquicamente, ao do emissor. Por essa razão, contata-se que a alternativa **B** apresenta um tipo de comportamento que muito se assemelha à solicitação apresentada no enunciado.

### SUGESTÕES PARA LEITURA

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática*: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. *A norma oculta*. São Paulo: Parábola, 2003.

\_\_\_\_\_. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

\_\_\_\_\_. *Preconceito linguístico*: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2006.

\_\_\_\_\_. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2004.

FARACO, Carlos A. *Norma culta brasileira*: desatando alguns nós. SP: Parábola, 2008.

LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade*: por uma nova concepção da língua materna. Porto Alegre: L&PM, 1985.

PERINI, Mário A. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 2005.

POSSENTI, Sírio. *A cor da língua e outras crônicas de linguista*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

## QUESTÃO 7

### Desnutrição entre crianças quilombolas

“Cerca de três mil meninos e meninas com até 5 anos de idade, que vivem em 60 comunidades quilombolas em 22 Estados brasileiros, foram pesados e medidos. O objetivo era conhecer a situação nutricional dessas crianças.(...)”

De acordo com o estudo, 11,6% dos meninos e meninas que vivem nessas comunidades estão mais baixos do que deveriam, considerando-se a sua idade, índice que mede a desnutrição. No Brasil, estima-se uma população de 2 milhões de quilombolas.

A *escolaridade materna* influencia diretamente o índice de desnutrição. Segundo a pesquisa, 8,8% dos filhos de mães com mais de quatro anos de estudo estão desnutridos. Esse indicador sobe para 13,7% entre as crianças de mães com escolaridade menor que quatro anos.

A *condição econômica* também é determinante. Entre as crianças que vivem em famílias da classe E (57,5% das avaliadas), a desnutrição chega a 15,6%; e cai para 5,6% no grupo que vive na classe D, na qual estão 33,4% do total das pesquisadas.

Os resultados serão incorporados à política de nutrição do País. O Ministério de Desenvolvimento Social prevê ainda um estudo semelhante para as crianças indígenas.”

BAVARESCO, Rafael. UNICEF/BRZ. Boletim, ano 3, n. 8, jun. 2007.

O boletim da UNICEF mostra a relação da desnutrição com o nível de escolaridade materna e a condição econômica da família. Para resolver essa grave questão de subnutrição infantil, algumas iniciativas são propostas:

- I – distribuição de cestas básicas para as famílias com crianças em risco;
- II – programas de educação que atendam a crianças e também a jovens e adultos;
- III – hortas comunitárias, que ofereçam não só alimentação de qualidade, mas também renda para as famílias.

Das iniciativas propostas, pode-se afirmar que

- (A) somente I é solução dos problemas a médio e longo prazo.
- (B) somente II é solução dos problemas a curto prazo.
- (C) somente III é solução dos problemas a curto prazo.
- (D) I e II são soluções dos problemas a curto prazo.
- (E) II e III são soluções dos problemas a médio e longo prazo.

**Autoras:**

Profa. Dr. Ana Regina de Moraes Soster (FFCH / Depto. de Geografia)

Profa. Me. Teresinha Furlanetto Marques (FFCH / Depto. de Geografia)

**Tipo de questão:** escolha combinada.

**Conteúdos avaliados:** Correlação entre demografia, estrutura etária, distribuição de renda, índice de alfabetização, exclusão socioeconômica, análise de dados, estatísticas, políticas públicas e realidade brasileira.

**Alternativa correta:** E (afirmativas II e III corretas)

**Percentual de acertos:** 75,1%

**Comentário:**

A questão exige do candidato competência leitora, capacidade de relacionar diferentes conteúdos pertinentes à realidade brasileira, além de competência lógico-matemática para compreender as percentagens apresentadas. Os conteúdos estabelecem uma relação entre a nutrição das crianças quilombolas, o índice de escolaridade das mães e a condição econômica da família.

A raiz da questão apresenta três propostas de iniciativas para a solução da subnutrição infantil.

Iniciativa I – propõe a distribuição de cestas básicas, que é uma solução de curto prazo, pois resolve momentaneamente o problema da fome, não se constituindo em solução.

Iniciativa II – propõe programas de educação para crianças, jovens e adultos, medida indispensável para reverter o problema da condição econômica da família, através da escolaridade e, por consequência, o da subnutrição. Essa iniciativa depende de políticas públicas cujo resultado será observado no longo prazo.

Iniciativa III - propõe uma constituição de hortas comunitárias, que viabilizam não só melhoria na qualidade da alimentação, mas também um excedente que pode ser comercializado, gerando renda para as famílias e redução da desnutrição. Constitui-se em uma iniciativa de médio prazo.

Partindo dessa análise, a solução da questão está na identificação das combinações corretas entre iniciativa e tempo de obtenção dos resultados.

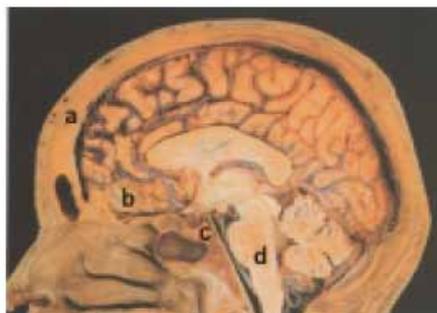
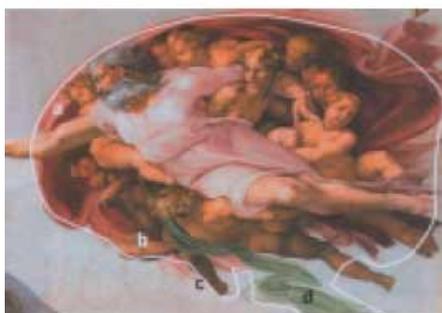
Portanto, a resposta correta é a letra **E**, que combina corretamente as iniciativas **II** e **III**, considerando médio e longo prazo.

### QUESTÃO 8

Entre 1508 e 1512, Michelangelo pintou o teto da Capela Sistina no Vaticano, um marco da civilização ocidental. Revolucionária, a obra chocou os mais conservadores, pela quantidade de corpos nus, possivelmente, resultado de seus secretos estudos de anatomia, uma vez que, no seu tempo, era necessária a autorização da Igreja para a dissecação de cadáveres.

Recentemente, perceberam-se algumas peças anatômicas camufladas entre as cenas que compõem o teto. Alguns pesquisadores conseguiram identificar uma grande quantidade de estruturas internas da anatomia humana, que teria sido a forma velada de como o artista “imortalizou a comunhão da arte com o conhecimento”.

Uma das cenas mais conhecidas é “A criação de Adão”. Para esses pesquisadores ela representaria o cérebro num corte sagital, como se pode observar nas figuras a seguir.



BARRETO, Gilson e OLIVEIRA, Marcelo G. de. *A arte secreta de Michelangelo - Uma lição de anatomia na Capela Sistina*. Considerando essa hipótese, uma ampliação interpretativa dessa obra-prima de Michelangelo expressaria

- (A) o Criador dando a consciência ao ser humano, manifestada pela função do cérebro.
- (B) a separação entre o bem e o mal, apresentada em cada seção do cérebro.
- (C) a evolução do cérebro humano, apoiada na teoria darwinista.
- (D) a esperança no futuro da humanidade, revelada pelo conhecimento da mente.
- (E) a diversidade humana, representada pelo cérebro e pela medula.

**Autora:** Prof. Dr. Claudia Musa Fay (FFCH / Departamento de História)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdos avaliados:** Leitura e análise comparativa de texto e ilustrações, com base no afresco *A Criação de Adão*, de Michelangelo.

**Alternativa correta:** A

**Percentual de acertos:** 54,6%

**Comentário:**

A questão tem como ponto de partida o afresco pintado por Michelangelo no teto da Capela Cistina, *A Criação de Adão*, o qual ilustra a passagem do livro do Gênesis em que Deus dá vida a Adão, o primeiro homem. À primeira vista, a obra apresenta Deus como um homem de barba e cabelo grisalhos – idoso, portanto –, envolto em um manto púrpura e rodeado de anjos, enquanto Adão é retratado a seu lado com juventude e força. O braço direito de Deus e o braço esquerdo de Adão estão estendidos um em direção ao outro, de modo que o dedo indicador de Deus quase toca a mão de Adão, simbolicamente transmitindo-lhe a vida. Além disso, as posições de Deus e Adão são similares, representando a ideia – contida no Gênesis – de que Deus criou o Homem à sua imagem e semelhança.

A questão apresenta, ainda, duas outras ilustrações, que se relacionam diretamente ao texto introdutório: a representação de um cérebro em corte sagital e a reprodução reduzida da imagem divina, contornada de modo a evidenciar a semelhança entre a forma do cérebro e o conjunto representado por Deus na obra de Michelangelo.

O texto introdutório aborda exatamente esse olhar diferenciado sobre a obra do grande pintor italiano, referindo várias teorias sobre o significado da composição original de *A Criação de Adão*, levantadas pelo amplo conhecimento de anatomia que Michelangelo possuía. Alguns autores, entre eles os médicos brasileiros citados no enunciado da questão, acreditam que a figura de Deus envolto por um manto está apoiada no formato anatômico de um cérebro.

A resolução exige leitura e análise cuidadosas do texto introdutório e das ilustrações, em especial das duas menores; atenção à expressão “uma ampliação interpretativa” da obra referida; bem como o entendimento do sentido da expressão “o Criador dando consciência ao ser humano” como equivalente a “o Criador dando vida ao homem”, presente em **(A)**.

Esses cuidados devem levar o examinando a comparar o formato anatômico do cérebro, e as letras **a**, **b**, **c** e **d**, presentes nas duas figuras inferiores, para perceber que a imagem do cérebro seria a ideia da consciência com a qual Deus dotou o ser humano.

***ENADE 2008***

***FORMAÇÃO GERAL – Questões Objetivas***

**QUESTÃO 1**

O escritor Machado de Assis (1839-1908), cujo centenário de morte está sendo celebrado no presente ano, retratou na sua obra de ficção as grandes transformações políticas que aconteceram no Brasil nas últimas décadas do século XIX.

O fragmento do romance *Esaú e Jacó*, a seguir transcrito, reflete o clima político-social vivido naquela época.

Podia ter sido mais turbulento. Conspiração houve, decerto, mas uma barricada não faria mal. Seja como for, venceu-se a campanha. (...) Deodoro é uma bela figura. (...)

Enquanto a cabeça de Paulo ia formulando essas idéias, a de Pedro ia pensando o contrário; chamava o movimento um crime.

— Um crime e um disparate, além de ingratidão; o imperador devia ter pegado os principais cabeças e mandá-los executar.

ASSIS, Machado de. **Esaú e Jacó**. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979. v. 1, cap. LXVII (Fragmento).

Os personagens a seguir estão presentes no imaginário brasileiro, como símbolos da Pátria.



Disponível em: [www.morcegolivre.vet.br](http://www.morcegolivre.vet.br)



ERMAKOFF, George. **Rio de Janeiro, 1840-1900: Uma crônica fotográfica**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2006, p. 189.



ERMAKOFF, George. **Rio de Janeiro, 1840-1900: Uma crônica fotográfica**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2006, p. 38.



LAGO, Pedro Corrêa do; BANDEIRA, Júlio. **Debret e o Brasil: Obra completa 1816-1831**. Rio de Janeiro: Capivara, 2007, p. 78.



LAGO, Pedro Corrêa do; BANDEIRA, Júlio. **Debret e o Brasil: Obra completa 1816-1831**. Rio de Janeiro: Capivara, 2007, p. 93.

Das imagens acima, as figuras referidas no fragmento do romance *Esaú e Jacó* são  
 (A) I e III.      (B) I e V.      (C) II e III.      (D) II e IV.      (E) II e V.

**Autora:** Prof. Dr. Marisa Magnus Smith (FALE / Depto. de Estudos Linguísticos)

**Tipo de questão:** escolha combinada

**Conteúdos avaliados:** Reconhecimento da imagem de vultos da Pátria; relação entre texto escrito e imagens; compreensão leitora.

**Alternativa correta:** C

**Percentual de acertos:** 31,6%

**Comentário:**

O parágrafo introdutório da questão lembra que Machado de Assis (cujo centenário de morte estava então sendo celebrado) tematiza as “grandes transformações políticas que aconteceram no Brasil nas últimas décadas do século XIX”, apresentando, como exemplo do “clima político-social vivido naquela época”, um fragmento da obra *Esaú e Jacó*.

Na sequência, são apresentadas ilustrações de cinco “símbolos da Pátria”, com identificação dos autores, mas não dos personagens, e é solicitada a relação entre as personalidades pátrias referidas no fragmento de Machado e as gravuras, ou seja, é solicitada a identificação de Deodoro e do “Imperador” citado no texto.

Assim posto, parece tratar-se de questão que instaura uma interface inteligente entre Literatura e História, entre ficção e realidade. Entretanto, uma análise mais acurada evidencia que tanto o parágrafo introdutório quanto o trecho de *Esaú e Jacó* são dispensáveis para a resolução da questão, pois bastaria ao candidato reconhecer a figura de cada um dos “símbolos da Pátria”, a saber: Tiradentes, Marechal Deodoro, D. Pedro II, D. João VI e D. Pedro I.

Convenhamos que o estudante pode ter amplo conhecimento dos fatos que marcaram a História do Brasil no final do século dezenove, bem como de suas implicações históricas, sociais, políticas, e não ter familiaridade com a forma como cada personagem é representado nos livros... Pois bem, se não tiver esta familiaridade, não terá condições de resolver a questão, ou terá de optar pela sorte, ao apontar as figuras que lhe parecem mais prováveis.

Posta como está a questão, e seguindo a lógica dessa, o estudante deve identificar o sentido e o contexto de palavras e expressões-chave: *últimas décadas do século XIX, Conspiração, Deodoro, imperador*. Outras pistas, mais sutis, são fornecidas pelas datas em que foram pintadas as telas, sugeridas pelos períodos de vida do pintor (1840-1900, para identificar Deodoro e D. Pedro II); 1816-1831, para eliminar D. Pedro I e D. João VI).



### **Comentário:**

A questão proposta é subjetiva e deve ser respondida por eliminação. A figura apresenta unicamente uma composição de diferentes animais que, no seu conjunto, representam uma figura de rosto humano. Qual a ideia por trás da figura? Talvez só o artista o saiba, ou talvez nem ele.

De qualquer forma, estão representados na ilustração espécies de animais silvestres atuais. Não faz sentido qualquer associação com clonagem de animais pré-históricos, o que elimina a alternativa **A**.

A alternativa **B** também está errada. Não necessariamente pela figura em si, e sim pelo fato de que as duas maiores causas de extinção de espécies são a degradação de habitat e a introdução de espécies exóticas. Conseqüentemente, o homem é o motor maior da extinção de espécies no momento atual.

A resposta **C** salienta a ingerência do homem na reprodução de espécies em cativeiro, mas nada na ilustração faz menção direta à reprodução de animais, eliminando-se também esta alternativa.

A resposta **D** também está errada: a ação predatória não induz mutação. *Predar* significa matar, extrair, e num sentido mais amplo, destruir – ações que não provocam *mutação*. Mutações são causadas por radiação eletromagnética ou substâncias químicas. Assim, o homem pode ser causador de mutações, mas não por ação "predatória", e sim por poluição incoerente. De qualquer forma, nada na figura faz menção a mutação ou a poluição.

A única alternativa que poderia ser elencada como correta é a **E**. De fato, o homem, com suas ações e omissões, é o principal responsável pela manutenção da biodiversidade. Na figura, homem e espécies animais estão representados como se ligados entre si. Considerando que o cérebro é o centro das decisões cognitivas, a associação entre razão, responsabilidade e manutenção da biodiversidade não pode ser apontada como incoerente com a figura. Mas também não é necessariamente óbvia.

### QUESTÃO 3

A exposição aos raios ultravioleta tipo B (UVB) causa queimaduras na pele, que podem ocasionar lesões graves ao longo do tempo. Por essa razão, recomenda-se a utilização de filtros solares, que deixam passar apenas certa fração desses raios, indicada pelo Fator de Proteção Solar (FPS). Por exemplo, um protetor com FPS igual a 10 deixa passar apenas 1/10 (ou seja, retém 90%) dos raios UVB. Um protetor que retenha 95% dos raios UVB possui um FPS igual a

- (A) 95.      (B) 90.      (C) 50.      (D) 20.      (E) 5.

---

**Autores:**

Prof. Dr. Cláudia Helena F. Batistela (FAMAT / Depto. de Matemática)

Prof. Me. Hélio Radke Bittencourt (FAMAT / Depto. de Estatística)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdos avaliados:** Cálculo percentual

**Alternativa correta:** D

**Percentual de acertos:** 37,9%

**Comentário:**

Conforme o enunciado da questão, a retenção de 90% de raios UVB equivale à passagem de 10% destes mesmos raios pelo protetor com FPS 10.

Em relação ao exposto no exemplo, podemos fazer a seguinte formulação:

Retenção = 1 - % de radiação não retida

$$\text{Retenção de raios UVB para FPS 10: } 1 - \frac{1}{10} = 0,90 = 90\%$$

Aplicando o mesmo raciocínio às alternativas, temos:

$$\text{Retenção de raios UVB para FPS 95: } 1 - \frac{1}{95} = \frac{94}{95} \cong 98,95\%$$

$$\text{Retenção de raios UVB para FPS 90: } 1 - \frac{1}{90} = \frac{89}{90} \cong 98,89\%$$

$$\text{Retenção de raios UVB para FPS 50: } 1 - \frac{1}{50} = \frac{49}{50} = 98\%$$

$$\text{Retenção de raios UVB para FPS 20: } 1 - \frac{1}{20} = \frac{19}{20} = 95\%$$

$$\text{Retenção de raios UVB para FPS 5: } 1 - \frac{1}{5} = \frac{4}{5} = 80\%$$

Portanto, com um protetor FPS 20, tem-se retenção de 95% dos raios UVB.

A opção **E** pode ser imediatamente descartada, já que a retenção de um protetor com FPS 5 deve ser inferior a um produto com FPS 10.

Um protetor com FPS 20 deve deixar passar a metade dos raios UVB que o FPS 10. De fato, observa-se que o FPS 10 deixa passar 10% dos raios e o FPS 20, 5%.

#### QUESTÃO 4

##### CIDADÃS DE SEGUNDA CLASSE?

As melhores leis a favor das mulheres de cada país-membro da União Européia estão sendo reunidas por especialistas. O objetivo é compor uma legislação continental capaz de contemplar temas que vão da contracepção à equidade salarial, da prostituição à aposentadoria. Contudo, uma legislação que assegure a inclusão social das cidadãs deve contemplar outros temas, além dos citados.

São dois os temas mais específicos para essa legislação:

- (A) aborto e violência doméstica.
- (B) cotas raciais e assédio moral.
- (C) educação moral e trabalho.
- (D) estupro e imigração clandestina.
- (E) liberdade de expressão e divórcio.

---

**Autora:** Prof. Dr. Fernanda Bittencourt Ribeiro (FFCH / Depto. de Antropologia)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdos avaliados:** Inclusão social da mulher; diferenças na inserção de homens e mulheres.

**Resposta correta:** A

**Percentual de acertos:** 55,2%

**Comentário:**

A escolha da alternativa **A** decorre facilmente da leitura atenta do enunciado, que solicita a identificação dos “temas mais específicos” para uma legislação voltada à inclusão social das mulheres. A maioria dos temas citados nas demais alternativas, ainda que possam comportar especificidades que remetam à desigualdade entre os sexos (*trabalho e imigração clandestina*, por exemplo), não estão diretamente relacionados ao “ser mulher”.

Além deste raciocínio em termos de temas gerais e específicos, algum conhecimento acerca dos debates que envolvem o tema do *aborto* e os dados que apontam para uma maior vitimização de mulheres nas situações de violência doméstica (tanto nas relações conjugais quanto nos casos de abuso sexual de crianças) aumentará a possibilidade de resposta correta à questão. Cabe

mencionar que o *estupro* (tema referido na alternativa **D**) também vitimiza sobretudo mulheres, mas a referência ao tema *imigração clandestina*, na mesma alternativa, exclui esta possibilidade.

É importante, para a formação geral do estudante de nível superior, o desenvolvimento da atenção às diferenças de inserção social conforme o sexo ou outros marcadores sociologicamente relevantes, como idade, classe social e etnia. No entanto, cabe destacar que a formulação da questão sugere consensos sociais e culturais dificilmente observáveis. Ao referir-se ao fato de especialistas estarem reunindo “as melhores leis a favor das mulheres de cada país-membro da União Européia”, o enunciado pode deixar supor que as leis estão acima dos contextos socioculturais. Ora, no que se refere, por exemplo, às legislações sobre o aborto, sabe-se que elas são bastante diferentes de um país para outro e diretamente imbricadas com valores e sensibilidades morais.

Apesar de a questão abordar temas contemporâneos e que certamente devem ser discutidos nos espaços públicos de formulação de políticas, o conteúdo do enunciado pouco contribui para a ampliação do debate social, visto que sugere uma grande facilidade de composição de legislações continentais. Na verdade, num mesmo país estes temas são bastante polêmicos e reúnem posições divergentes (vide o recente debate, no Brasil, acerca do 3º Plano Nacional de Direitos Humanos). Finalmente, o título da questão “Cidadãs de segunda classe?” ganharia mais sentido se o texto que segue trouxesse alguns dados que demonstrassem setores da organização social em que, historicamente, as mulheres ocupam posições subalternas ou de desvantagem em relação aos homens.

## **BIBLIOGRAFIA**

SCAVONE, Lucila (org.). *Tecnologias reprodutivas: gênero e ciência*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.

STREY, Marlene Neves et al. (orgs.). *Violência, gênero e políticas públicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. Col. Gênero e Contemporaneidade.

### QUESTÃO 5

A foto a seguir, da americana Margaret Bourke-White (1904-71), apresenta desempregados na fila de alimentos durante a Grande Depressão, que se iniciou em 1929.



STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte Comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro [s.d.].

Além da preocupação com a perfeita composição, a artista, nessa foto, revela

- (A) a capacidade de organização do operariado.
- (B) a esperança de um futuro melhor para negros.
- (C) a possibilidade de ascensão social universal.
- (D) as contradições da sociedade capitalista.
- (E) o consumismo de determinadas classes sociais.

---

Autora: Prof. Dr. Claudia Musa Fay (FFCH – Departamento de História)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdos avaliados:** Contradições da sociedade capitalista no contexto da crise de 1929.

**Alternativa correta:** D

**Percentual de acertos:** 68,6%

**Comentário:**

A questão utiliza uma composição fotográfica para demonstrar as contradições da sociedade capitalista. A imagem nos mostra um cartaz de rua que contextualiza a época da crise de 1929. No alto, lê-se que o melhor padrão de vida do mundo é o

*modo de vida americano*; abaixo, a imagem de uma família dentro de um automóvel: um casal e seus dois filhos sorridentes, com um cachorrinho. Na frente do cartaz, existe uma fila de desempregados, a maioria negra, esperando doações.

Com o desenvolvimento industrial, a população norte-americana passou a adotar um estilo de vida consumista, no qual a aquisição de bens era sinônimo de felicidade, o chamado “*American Way of Life*” (*maneira americana de viver*). Entretanto, toda essa euforia teve fim com o *crash* da Bolsa de Nova York, causado pela crise de superprodução, em 1929. Durante o período da Grande Depressão, que se seguiu, empresas faliram, deixando milhões de trabalhadores desempregados.

A resolução da questão fica facilitada para o estudante que tem conhecimento de língua inglesa, pois compreenderá melhor a mensagem escrita, especialmente a frase *There is no way like the American Way* (Não há nada como o estilo de vida americano).

Entretanto, as informações do texto introdutório da questão contextualizam a situação e enfatizam o contraste entre o bem-estar da família e a situação dos desempregados na fila em busca de alimentos, tornando fácil a indicação da alternativa **D** (*contradições da sociedade capitalista*) como correta.

**QUESTÃO 6**

**CENTROS URBANOS MEMBROS DO GRUPO “ENERGIA-CIDADES”**



LE MONDE Diplomatique Brasil. **Atlas do Meio Ambiente**, 2008, p. 82.

No mapa, registra-se uma prática exemplar para que as cidades se tornem sustentáveis de fato, favorecendo as trocas horizontais, ou seja, associando e conectando territórios entre si, evitando desperdícios no uso de energia.

Essa prática exemplar apóia-se, fundamentalmente, na

- (A) centralização de decisões políticas.
- (B) atuação estratégica em rede.
- (C) fragmentação de iniciativas institucionais.
- (D) hierarquização de autonomias locais.
- (E) unificação regional de impostos.

**Autoras:**

Prof. Dr. Ana Regina de Moraes Soster (FFCH – Departamento de Geografia)

Prof. Me. Teresinha Furlanetto Marques (FFCH – Departamento de Geografia)

**Tipo de Questão:** escolha simples

**Conteúdos avaliados:** Políticas energéticas, sustentabilidade ambiental, geopolítica; conceito de redes, fluxos.

**Alternativa correta:** B

**Percentual de acertos:** 50,6%

### **Comentário:**

A questão exige do candidato diversas competências e habilidades: compreensão leitora e espacial, habilidade de estabelecer relações entre diferentes conteúdos, raciocínio lógico-matemático para o entendimento e a interpretação do gráfico e do mapa apresentados.

Devido a essas competências e habilidades, relacionadas à análise de um gráfico e de um mapa, a resolução da questão requer atenção redobrada. É preciso considerar na análise o tema que está sendo apresentado, indicado através dos elementos que o compõem: o título do mapa, bem como as legendas do gráfico e do mapa. As pistas que contribuem para a resolução da questão estão presentes em determinadas expressões / informações, mais precisamente:

- no título do mapa: binômio “energia-cidades”;
- no mapa: “membro coletivo” (associação); “comunas ou agrupamento de comunas”;
- na raiz da questão: “cidades sustentáveis”; “trocas horizontais”; “conectando territórios entre si”; “desperdícios no uso de energia”.

A relação entre todos esses indícios conduz à escolha da letra **B**, porque a energia transmitida através de fluxos em um sistema de redes conecta cidades e territórios. A associação entre as cidades-membros formando comunas ou agrupamentos de comunas favorece a sustentabilidade, evitando o desperdício em um sistema que privilegia trocas horizontais entre os membros.

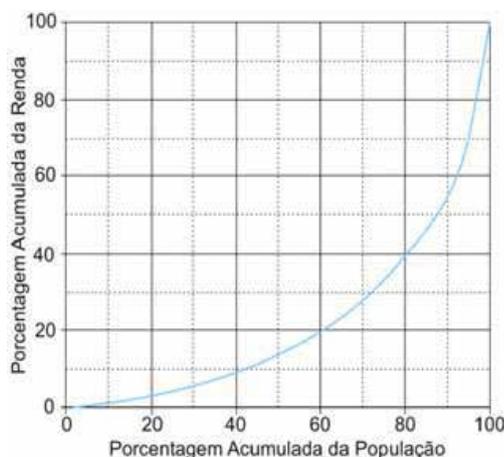
A alternativa **A** é incorreta porque refere a centralização de decisões políticas, o que é improvável, pois o recorte espacial apresentado não possui unidade política e econômica.

A alternativa **C**, igualmente incorreta, refere-se à fragmentação de iniciativas institucionais, o que vem de encontro à ideia de associação e de membros coletivos.

A alternativa **D** apresenta como tema o conceito de hierarquização de autonomias locais, não contemplando a ideia de sustentabilidade e de horizontalidade, as quais pressupõem ações coletivas – de produção e distribuição de energia, no caso em pauta. Incorreta, portanto.

A alternativa **E** não pode ser considerada correta porque os dados apresentados no cartograma e no gráfico não se relacionam com o tema “impostos”.

### QUESTÃO 7



Apesar do progresso verificado nos últimos anos, o Brasil continua sendo um país em que há uma grande desigualdade de renda entre os cidadãos. Uma forma de se constatar este fato é por meio da Curva de Lorenz, que fornece, para cada valor de  $x$  entre 0 e 100, o percentual da renda total do País auferido pelos  $x\%$  de brasileiros de menor renda. Por exemplo, na Curva de Lorenz para 2004, apresentada ao lado, constata-se que a renda total dos 60% de menor renda representou apenas 20% da renda total.

De acordo com o mesmo gráfico, o percentual da renda total correspondente aos 20% de maior renda foi, aproximadamente, igual a

Disponível em <http://www.ipea.gov.br>

- (A) 20%.      B) 40%.      C) 50%.      D) 60%.      E) 80%.

---

#### Autores:

Prof. Dr. Cláudia Helena F. Batistela (FAMAT - Departamento de Matemática)

Prof. Me. Hélio Radke Bittencourt (FAMAT – Departamento de Estatística)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdos avaliados:** Cálculo percentual.

**Alternativa correta:** D

**Percentual de acertos:** 36,6%

#### Comentário:

O eixo X informa o percentual acumulado da população e o eixo Y o percentual acumulado da renda. Por exemplo, 80% da população de **menor** renda acumula 40% da renda total. A pergunta, no entanto, se refere ao percentual de **maior** renda.

O raciocínio é complementar: se 80% da população acumula 40% da renda, os 20% restantes da população devem acumular 60% da renda.

Portanto, 20% da população mais rica representam 60% da renda total em 2004.

É importante observar que o gráfico apresenta informações referentes aos brasileiros de **menor** renda, enquanto a questão formulada é referente aos brasileiros de **maior** renda.

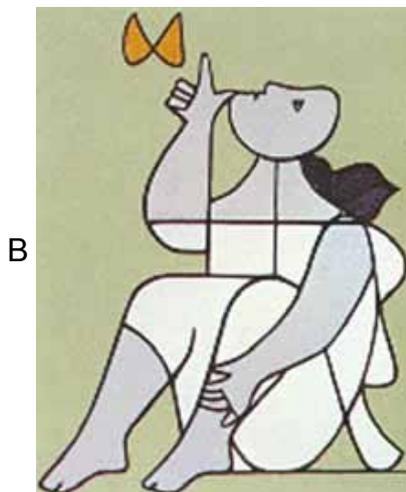
**QUESTÃO 8**

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), talvez o pensador moderno mais incômodo e provocativo, influenciou várias gerações e movimentos artísticos. O Expressionismo, que teve forte influência desse filósofo, contribuiu para o pensamento contrário ao racionalismo moderno e ao trabalho mecânico, através do embate entre a razão e a fantasia. As obras desse movimento deixam de priorizar o padrão de beleza tradicional para focar a instabilidade da vida, marcada por angústia, dor, inadequação do artista diante da realidade.

Das obras a seguir, a que reflete esse enfoque artístico é



*Homem idoso na poltrona*  
 Rembrandt van Rijn – Louvre, Paris.  
 Disponível em: <http://www.allposters.com>



*Figura e borboleta*  
 Milton Dacosta  
 Disponível em: <http://www.unesp.br>



*O grito* – Edvard Munch – Museu Munch, Oslo  
 Disponível em: <http://members.cox.net>



*Menino mordido por um lagarto*  
 Michelangelo Merisi (Caravaggio)  
 National Gallery, Londres  
 Disponível em: <http://vr.theatre.ntu.edu.tw>



*Abaporu* – Tarsila do Amaral  
 Disponível em: <http://tarsiladoamaral.com.br>

**Autora:** Prof. Dr. Marisa Magnus Smith (FALE – Depto. de Estudos Linguísticos)

**Tipo de questão:** escolha simples

**Conteúdo avaliado:** Compreensão de texto; relação entre texto e imagem.

**Resposta correta:** C

**Percentual de acertos:** 61,8%

**Comentário:**

A questão fundamenta-se em um breve texto e cinco obras pictóricas, cada uma correspondendo a uma alternativa. O texto refere o filósofo Nietzsche – definido como “incômodo” e “provocativo” – e sua influência sobre o Expressionismo, movimento artístico que se opõe ao “racionalismo moderno” e ao “trabalho mecânico”, e cujas obras apresentam, em síntese, as seguintes características:

- (1) *deixam de priorizar o padrão tradicional de beleza;*
- (2) *servem-se do embate entre a razão e a fantasia;*
- (3) *enfocam a instabilidade, a angústia, a dor da vida;*
- (4) *refletem a inadequação do artista diante da realidade.*

A raiz da questão solicita que se aponte, dentre as obras apresentadas (em **A, B, C, D e E**), a que “reflete esse enfoque artístico”, ou seja, o Expressionismo, conforme descrito.

Para solucionar a questão, o examinando não é necessita conhecer em profundidade o Expressionismo ou Nietzsche, uma vez que as características apresentadas no parágrafo inicial são suficientes. Basta que ele observe em qual das obras essas características estão presentes. O resultado é que são eliminadas de imediato as alternativas:

**(A)** o padrão estético, neste caso, é o da tradição, incompatível com 1;

**(B)** a delicadeza dos traços, a presença do pássaro e da borboleta se contrapõem a 3 e 4;

**(D)** ainda que Caravaggio represente a surpresa e a dor do menino mordido por um lagarto, a estética é “tradicional” e realista, contrariando 1 e 2;

**(E)** a figura humana representada, embora desproporcional, e os demais elementos presentes, não correspondem às características 3 e 4.

Já a alternativa **(C)** apresenta a famosa tela de Munch, *O grito*, que reúne indiscutivelmente as quatro características numeradas acima.

Embora a temática e a proposta de relacionar pensamento filosófico e arte contemporânea sejam muito interessantes para avaliar a formação geral dos estudantes, a questão permanece superficial, explorando tão somente a habilidade de estabelecer relações entre texto escrito e texto pictórico, quando teria potencial para provocar reflexões bastante mais ricas e complexas, como conviria a uma prova que pretende avaliar com consistência conhecimentos de “formação geral”.

## QUESTÕES OBJETIVAS

### BREVE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Mesmo que as bancas elaboradoras das provas do ENADE se empenhassem na busca do desejável equilíbrio em termos de dificuldade das questões, dificilmente as notas do Componente Específico seriam passíveis de comparação, devido às particularidades de cada área. Já no caso do componente Formação Geral, a cada edição do ENADE, todos os estudantes recebem o mesmo conjunto de questões, o que permite examinar comparativamente o conjunto de questões e discutir alguns dados que nos pareceram particularmente pertinentes<sup>3</sup>.

Antes disso, entretanto, é importante lembrar algumas especificidades da prova, especialmente o fato de que a obrigação do estudante é a de comparecer ao exame e assinar a presença, sob pena de não se graduar. Responder ou não às questões, no seu todo ou em parte, é uma decisão de cada graduando; empenhar-se por um desempenho máximo também. Espera-se, evidentemente, que o graduando realize efetivamente o exame, mas não se pode ignorar o fato de que se trata uma variável fundamental, que não deve ser desprezada sob pena de tomarmos como absolutos dados que podem ser bastante relativos.

Outro fato relevante é que os estudantes chamados a realizar o ENADE como concluintes não são necessariamente os mesmos que realizaram a prova três anos antes, na condição de ingressantes. Novamente, portanto, é necessário relativizar os resultados, analisando os desempenhos sob essa perspectiva.

As Figuras 1 a 3 apresentam o percentual de acertos para cada uma das questões da FG. Tais percentuais foram calculados a partir dos relatórios de curso por área divulgados pelo INEP, ponderados pela representatividade de cada área avaliada. Cabe ressaltar que, se o aluno responder a uma questão ao acaso (chute), ele tem 20% de probabilidade de acerto. Algumas questões apresentaram percentuais de acerto mais baixos devido a *falsos atratores* que concentraram a maior parte das respostas dos alunos.

---

<sup>3</sup> Os dados apresentados nas figuras estão disponíveis no site do Inep.

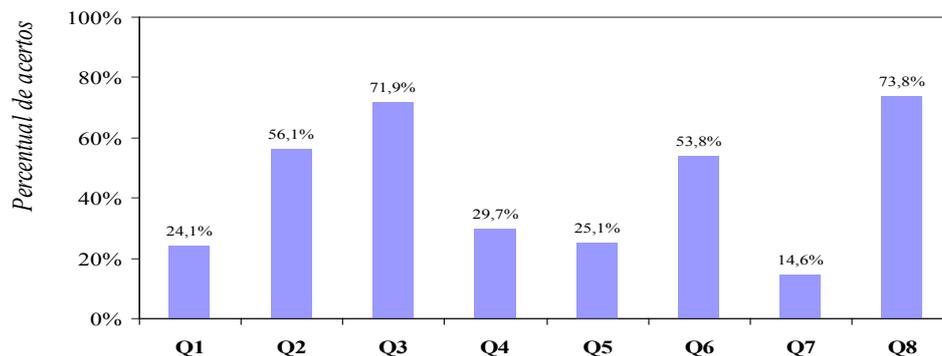


Figura 1 – ENADE 2006 – FORMAÇÃO GERAL  
 Percentual de acertos por questão objetiva  
 Fonte: MEC/INEP 2007

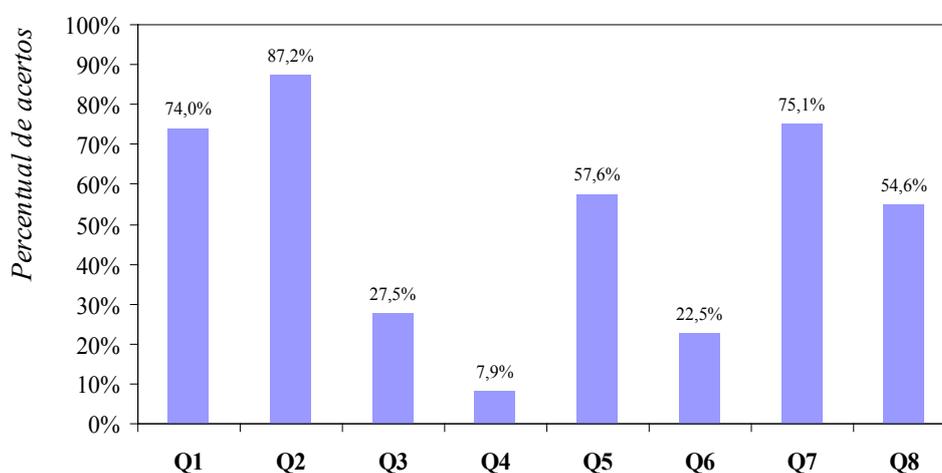


Figura 2 – ENADE 2007 – FORMAÇÃO GERAL  
 Percentual de acertos por questão objetiva  
 Fonte: MEC/INEP 2008

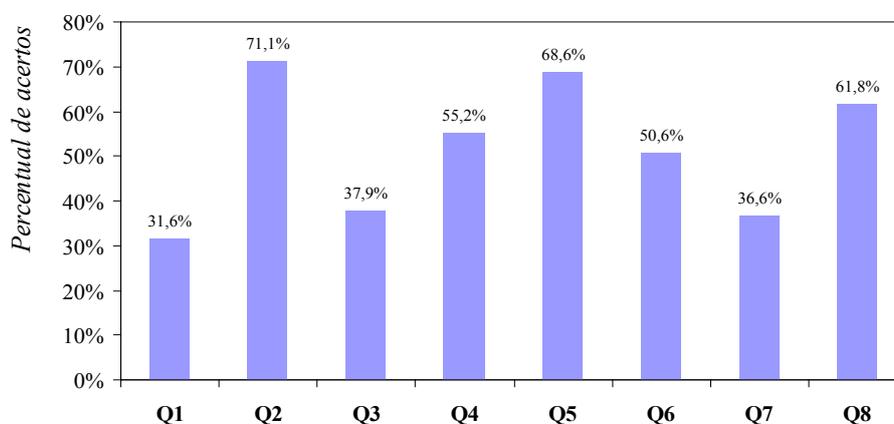


Figura 3 – ENADE 2008 – FORMAÇÃO GERAL  
 Percentual de acertos por questão objetiva  
 Fonte: MEC/INEP 2009

Observando os **dados referentes às 24 questões objetivas** que compõem as três edições do exame (figuras 1, 2 e 3), pode-se constatar, de um modo geral, que:

a) o percentual de acertos nas 24 questões variou consideravelmente (entre 7,9% e 87,2%);

b) a edição de 2008 apresentou menor variação entre o mínimo e o máximo de acertos, e resultados médios melhores do que as anteriores (mínima de 36,6% e máximo de 71,1%);

c) a edição de 2007 foi a que apresentou percentuais de acertos mais polarizados (7,9% para a questão 4 e 87,2% para a questão 2);

d) questões que envolvem a leitura de gráficos/tabelas/quadros, a comparação de dados ou a realização de cálculos tendem a apresentar percentuais de acerto mais baixos (1/2006, com 24,1%; 5/2006, com 25,1%; 7/2006, com 14,6%; 3/2007, com 27,5%; 4/2007, com 7,9%);

e) questões que não hesitaríamos em qualificar como muito fáceis apresentaram resultado surpreendentemente baixos, possivelmente devido a fatores não considerados pela banca. O exemplo mais evidente são os 31,6% de acertos da questão 1 da prova de 2008, que pode estar relacionado ao desconhecimento, pelo estudante, da representação pictórica dos “vultos da Pátria”.

f) a variação do percentual de acertos e os índices máximo e mínimo, em cada prova, indica distribuição do nível de dificuldade das questões em médias, difíceis e muito difíceis.

As figuras 4 a 6 apresentam as médias de ingressantes e concluintes nas provas de FG. Os valores apresentados também foram calculados a partir dos relatórios de curso por área divulgados pelo INEP, ponderados pela representatividade de cada área avaliada.

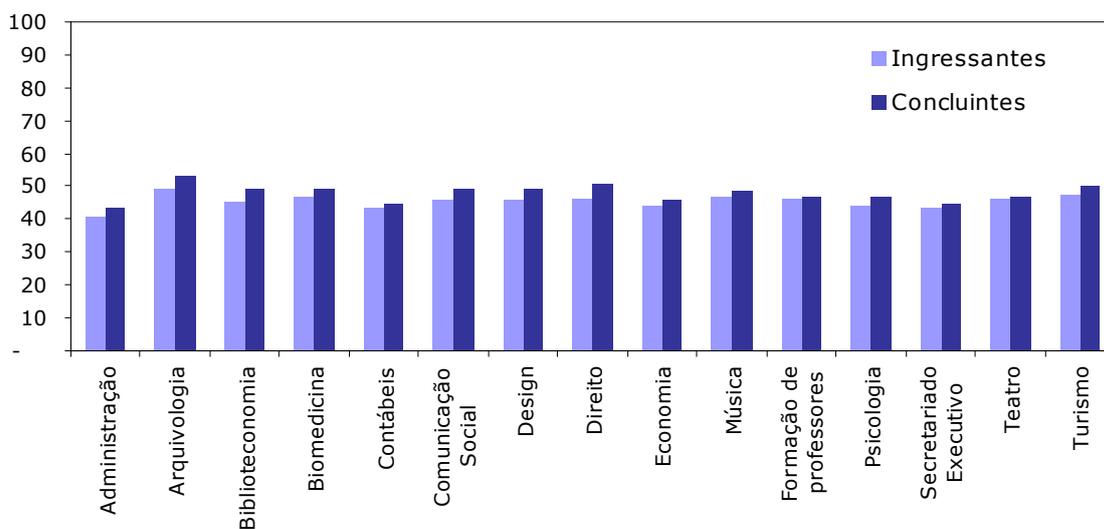


Figura 4 - ENADE 2006 – FORMAÇÃO GERAL  
 Notas médias de alunos ingressantes e concluintes  
 Fonte: MEC/INEP 2007

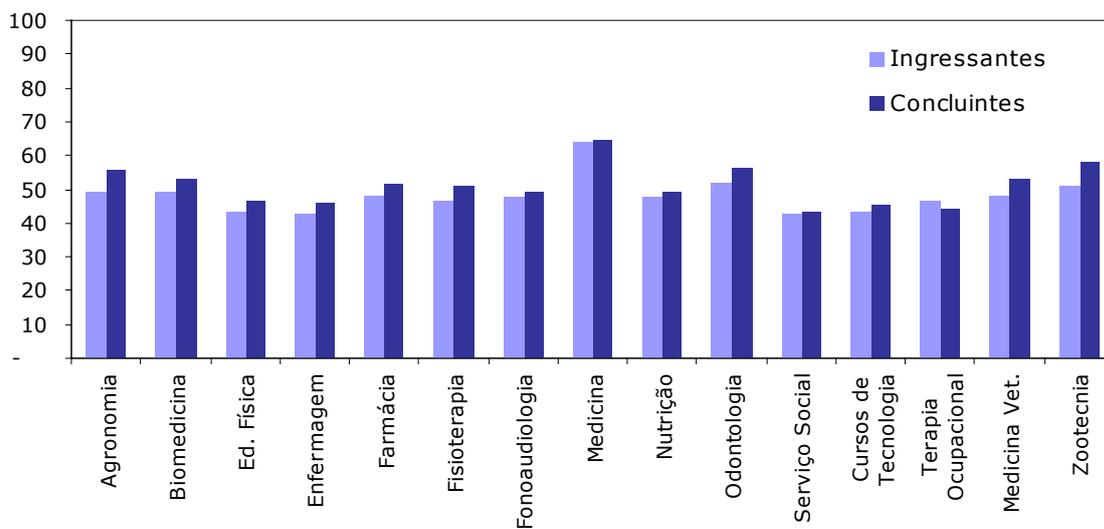
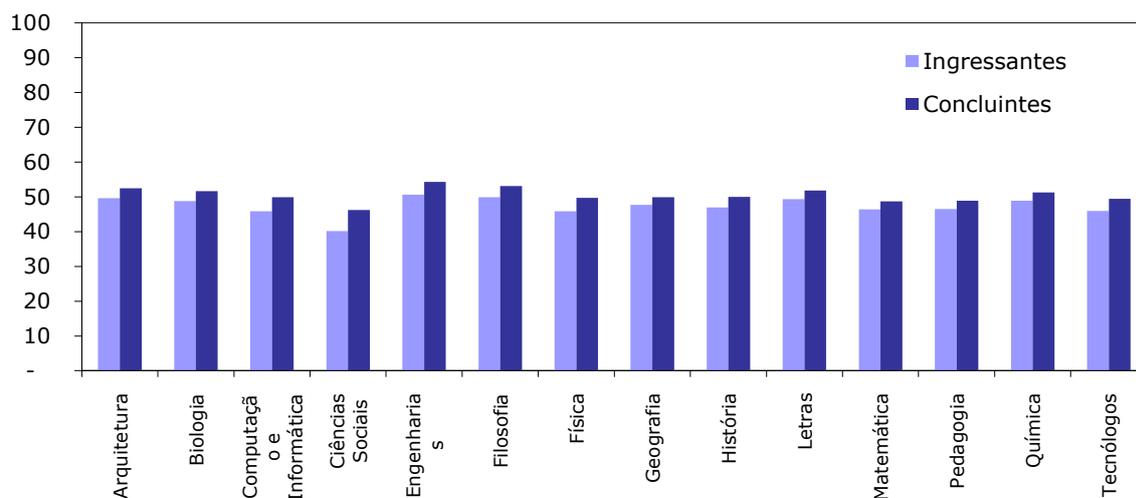


Figura 5 – ENADE 2007 – FORMAÇÃO GERAL  
 Notas médias de alunos ingressantes e concluintes  
 Fonte: MEC/INEP 2008



**Figura 6 – ENADE 2008 – FORMAÇÃO GERAL**  
 Notas médias de alunos ingressantes e concluintes  
 Fonte: MEC/INEP 2009

Quanto à **análise do desempenho de ingressantes e concluintes** (figuras 4, 5 e 6), ainda com a ressalva de que se trata de populações diferentes, destacam-se as evidências seguintes:

- a) de um modo geral, as médias de ingressantes e concluintes são bastante semelhantes, não chegando a diferença a 10 pontos sobre 100;
- b) a maior parte dos cursos apresentam médias de desempenho por volta de 50 pontos;
- c) em três casos, o desempenho dos ingressantes é melhor do que o dos concluintes.

Prof. Me. Hélio Radke Bittencourt (FAMAT – Departamento de Estatística)  
 Prof. Dr. Marisa Magnus Smith (FALE – Depto. de Estudos Linguísticos)

**LISTA DE CONTRIBUINTES**

Airton Luiz Jungblut – FFCH  
Ana Regina de Moraes Soster – FFCH  
Charles Monteiro – FFCH  
Cláudia Helena F. Batistela – FAMAT  
Clarice Sampaio Alho – FABIO  
Claudia Musa Fay – FFCH  
Gilberto Scarton – FALE  
Hélio Radke Bittencourt – FAMAT  
Felipe de Matos Müller – FFCH  
Fernanda Bittencourt Ribeiro – FFCH  
Lúcia Helena Alves Müller – FFCH  
Maria Inês Côrte Vitória – FACED  
Marisa Magnus Smith – FALE  
Maurivan Güntzel Ramos – FAQUI  
Nelson Ferreira Fontoura – FABIO  
Teresinha Furnaletto Marques – FFCH  
Valéria Pinheiro Raymundo – FALE

# **ANEXOS**

## ***Questões Discursivas***

## ANEXO 1

### ENADE 2006 – QUESTÃO 9

Sobre a implantação de “políticas afirmativas” relacionadas à adoção de “sistemas de cotas” por meio de Projetos de Lei em tramitação no Congresso Nacional, leia os dois textos a seguir.

#### Texto I

“Representantes do Movimento Negro Socialista entregaram ontem no Congresso um manifesto contra a votação dos projetos que propõem o estabelecimento de cotas para negros em Universidades Federais e a criação do Estatuto de Igualdade Racial. As duas propostas estão prontas para serem votadas na Câmara, mas o movimento quer que os projetos sejam retirados da pauta. (...) Entre os integrantes do movimento estava a professora titular de Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Yvonne Maggie. ‘É preciso fazer o debate. Por isso ter vindo aqui já foi um avanço’, disse.”

(Folha de S.Paulo – Cotidiano, 30 jun. 2006 com adaptação.)

#### Texto II

“Desde a última quinta-feira, quando um grupo de intelectuais entregou ao Congresso Nacional um manifesto contrário à adoção de cotas raciais no Brasil, a polêmica foi reacesa. (...) O diretor executivo da Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro), frei David Raimundo dos Santos, acredita que hoje o quadro do país é injusto com os negros e defende a adoção do sistema de cotas.”

(Agência Estado-Brasil, 03 jul. 2006.)

Ampliando ainda mais o debate sobre todas essas políticas afirmativas, há também os que adotam a posição de que o critério para cotas nas Universidades Públicas não deva ser restritivo, mas que considere também a condição social dos candidatos ao ingresso.

Analisando a polêmica sobre o sistema de cotas “raciais”, identifique, no atual debate social,

- a) um argumento coerente utilizado por aqueles que o criticam;
- b) um argumento coerente utilizado por aqueles que o defendem.

## **Análise**<sup>4 5</sup>

Na primeira questão discursiva (questão 9), que buscava avaliar as habilidades de interpretar textos, analisar o tema referente às cotas raciais, identificando posicionamentos no debate social, e redigir argumentos na modalidade escrita padrão da língua, os alunos tiveram desempenho significativamente inferior ao da segunda (questão 10), que avaliava as capacidades de analisar diferentes tipos de textos, estabelecendo relações e fazendo comparações entre as idéias por eles apresentadas, e redigir um texto dissertativo argumentativo na modalidade escrita padrão da língua. (...)

Nesta questão – a de menor desempenho dentre as de Formação Geral – os concluintes obtiveram média igual a 33,3, superando a dos ingressantes, que foi igual a 28,6. A distribuição de notas dos dois grupos foi semelhante, cabendo ressaltar que, dentre os ingressantes, 16% deixaram a questão em branco, percentual este que foi de aproximadamente 10% no grupo dos concluintes. Em ambos os grupos, oscilou em torno de 20% o percentual de alunos que obtiveram nota zero, sendo certo, ainda, que também nos dois grupos, a nota máxima, de 100,0 pontos, foi alcançada.

Temas Predominantes: Sociodiversidade: multiculturalismo e inclusão; exclusão e minorias; políticas públicas: educação; cidadania; direitos humanos

Habilidades/Competências: Interpretar textos; analisar o tema referente às cotas raciais, identificando posicionamentos no debate social; redigir argumentos na modalidade escrita padrão da língua.

## **Comentários sobre as respostas**

Considerando a temática da questão bastante acessível e debatida pela mídia, o desempenho dos alunos foi razoável, com algumas oscilações. Um grupo grande de alunos foi capaz de identificar argumentos coerentes do debate social

---

<sup>4</sup> Fonte: Relatório-Síntese do Inep /ENADE 2006/ Administração, p.53-57. (adaptado)

Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/enade2006/relatorios>. Acesso em 30/06/2010.

<sup>5</sup> “Na sequência, discorrer-se-á, especificamente, sobre cada uma das questões discursivas de Formação Geral, em especial os conteúdos e habilidades pertinentes a cada uma delas e os resultados obtidos. Ao final, são apresentados os comentários da banca corretora a respeito do observado nas respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões. Cumpre esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral constam de todas as provas, os comentários da banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, eis que direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2006” (Relatório-Síntese do Inep, op.cit. p. 58).

sobre a temática, mas raramente chegando a um resultado plenamente satisfatório. A absoluta maioria dos estudantes identificou sem problemas a temática central da questão acerca da polêmica social sobre o sistema de cotas, embora muitas respostas não tenham apresentado uma sustentação argumentativa (a favor e contra o sistema de cotas) mais elaborada e amadurecida, ainda que o assunto tenha mobilizado bastante os estudantes. Impressionante foi observar que muitos deles responderam a esta questão, embora tendo deixado em branco as demais questões discursivas da prova.

Os principais acertos estão no elenco de idéias centrais dos argumentos possíveis (a favor e contra o sistema de cotas). Contudo, alguns percalços se notam nas respostas, no que se refere a sustentação das idéias centrais, dentre eles:

**a)** dificuldade explícita de distinção entre o significado do termo “argumento” com relação ao termo “opinião” – muitos estudantes apresentaram suas opiniões, uma espécie de avaliação de foro íntimo e vinculada às experiências de sua biografia, em vez de apresentarem uma argumentação de corte mais objetivo e, no caso, forçosamente contextualizada na dinâmica da sociedade e sua história, o que difere totalmente das biografias individuais de cada estudante;

**b)** dificuldade de se colocar em prática o valor ético da solidariedade – o qual implica ser capaz de se colocar no lugar do outro. Muitas respostas expressam e atestam um bloqueio, por parte dos universitários, de imaginar a pluralidade de situações sociais, muitas delas injustas, que marcam a história brasileira. Assim, é comum encontrarem-se respostas à questão contemplando apenas argumentos contra ou a favor, demonstrando a incapacidade de pensamento quanto à existência do “outro”;

**c)** dificuldade de avaliar o jogo tenso entre a identidade e a alteridade. Fechados em si mesmos ou nos seus universos sociais particulares, muitos estudantes mostram-se incapazes de exercitar o suposto antropológico de “outrar-se”, ou seja, pensar-se como o outro e estranhar o que pode parecer sempre como o familiar, meramente familiar ou “natural”. A alteridade é então ignorada nesse contexto de desvio interpretativo, restando apenas um depoimento relativo à identidade sociológica do estudante, com um problema intrínseco de reconhecimento da diferença. Nesse sentido, poderíamos sintetizar que ocorrem problemas relacionados a uma truncada avaliação de ordem:

1- política, pois o estudante não encara a política como a arte da negociação, do convívio entre as diferenças, tendendo a apresentar respostas à questão circunscritas à dimensão normativa e egoísta da política, justamente o seu componente menos rico e interessante;

2- ética e moral, pois o estudante apresenta dificuldade de pensar valores, como solidariedade, justiça e co-responsabilidade, resultando no problema de estar-juntos-no-mundo, como um problema insolúvel, neste caso específico devido ao preconceito racial;

3- sociológica, pois o estudante tende a avaliar a sociedade em que vive, tão somente a partir do seu universo sociológico restrito, negligenciando o restante dos segmentos sociais e suas problemáticas intrínsecas, que são, sem dúvida, problemáticas da e para a sociedade inteira.

Outros aspectos foram relevantes no que tocou à correção desta questão. Embora tenha ocorrido variação no desempenho dos estudantes, não ficou muito perceptível a diferença entre as diversas áreas, quanto ao maior ou menor domínio da capacidade de fazer inferências corretas com relação à temática apresentada. No entanto, aparecem “jargões” específicos de certas carreiras. No que toca ao tema das cotas raciais, resumidamente, observou-se:

a) insistência de respostas redigidas na primeira pessoa do singular remetendo o estudante a uma subjetividade opinativa, ao invés de uma objetividade argumentativa;

b) tendência a tratar a noção de raça de forma restrita (com ênfase ao aspecto biológico), desconsiderando os contextos social, histórico, geográfico, ideológico e político;

c) tendência, em muitas respostas, à precariedade na elaboração textual, com erros de ortografia e de concordância, além de dificuldade de coesão e coerência, o que comprometeu a inteligibilidade e clareza do texto, evidenciando uma restrição ao seu entendimento.

A única surpresa foi o equivocado entendimento de alguns universitários de que deveriam retirar dos textos apresentados no suporte um argumento contra e outro a favor do sistema de cotas.

**ANEXO 2**

**ENADE 2006 – QUESTÃO 10**

Leia com atenção os textos abaixo.

Duas das feridas do Brasil de hoje, sobretudo nos grandes centros urbanos, são a banalidade do crime e a violência praticada no trânsito. Ao se clamar por solução, surge a pergunta: de quem é a responsabilidade?



São cerca de 50 mil brasileiros assassinados a cada ano, número muito superior ao de civis mortos em países atravessados por guerras. Por que se mata tanto? Por que os governantes não se sensibilizam e só no discurso tratam a segurança como prioridade? Por que recorrer a chavões como endurecer as leis, quando já existe legislação contra a impunidade? Por que deixar tantos jovens morrerem, tantas mães chorarem a falta dos filhos?

(O Globo, Caderno Especial, 2 set. 2006.)



Diante de uma tragédia urbana, qualquer reação das pessoas diretamente envolvidas é permitida. Podem sofrer, revoltar-se, chorar, não fazer nada. Cabe a quem está de fora a atitude. Cabe à sociedade perceber que o drama que naquela hora é de três ou cinco famílias é, na verdade, de todos nós. E a nós não é reservado o direito da omissão. Não podemos seguir vendo a vida dos nossos jovens escorrer pelas mãos. Não podemos achar que evoluir é aceitar crianças de 11 anos consumindo bebidas alcoólicas e, mais tarde, juntando esse hábito ao de dirigir, sem a menor noção de responsabilidade. (...) Queremos diálogo com nossos meninos. Queremos campanhas que os alertem. Queremos leis que os protejam. Queremos mantê-los no mundo para o qual os trouxemos. Queremos – e precisamos – ficar vivos para que eles fiquem vivos.

(O Dia, Caderno Especial, Rio de Janeiro, 10 set. 2006.)

Com base nas idéias contidas nos textos acima, responda à seguinte pergunta, fundamentando o seu ponto de vista com argumentos.

**Como o Brasil pode enfrentar a violência social e a violência no trânsito?**

**Observações:**

- Seu texto deve ser dissertativo-argumentativo (não deve, portanto, ser escrito em forma de poema ou de narração).
- O seu ponto de vista deve estar apoiado em argumentos.
- Seu texto deve ser redigido na modalidade escrita padrão da Língua Portuguesa.
- O texto deve ter entre 8 e 12 linhas.

## **Análise**<sup>6</sup>

No tocante à segunda questão discursiva, questão 10, o desempenho dos alunos foi notadamente superior ao da questão anterior. As médias obtidas pelos ingressantes e concluintes foram 48,8 e 53,3, respectivamente, denotando, novamente, melhor desempenho dos concluintes. O percentual de alunos que deixou a questão em branco, no grupo dos ingressantes, foi de 18%, e no dos concluintes, de 13%, muito embora reste perceptível que a nota máxima (100,0) foi atingida em ambos os grupos. Finalmente, tem-se que a maioria das notas médias ficou acima dos 40 pontos, concentrando-se a maior parte delas no intervalo compreendido entre 61 e 70 pontos, para os dois grupos verificados.

Temas predominantes: Políticas públicas: educação e segurança; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado e terceiro setor; relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver); cidadania; violência.

Habilidades/Competências aferidas: Analisar diferentes tipos de textos, estabelecendo relações e fazendo comparações entre as idéias por eles apresentadas; redigir um texto dissertativo argumentativo na modalidade escrita padrão da língua.

### **Comentários sobre as respostas**

O candidato deveria apresentar uma proposta de como o País enfrentaria a violência social e a violência no trânsito, responsáveis pela morte de milhares de jovens, sobretudo nos grandes centros urbanos. O texto, ocupando de oito a doze linhas, deveria estar fundamentado em argumentos e ser redigido na modalidade escrita padrão da Língua Portuguesa.

A proposta da questão foi pertinente a uma prova de Formação Geral. O tema e o gênero solicitados permitiram que a maioria dos alunos redigisse o texto pedido com relativa facilidade. Tal pertinência se comprova pela quase ausência de respostas fora do tema. Pode ser considerado um indício significativo a esse respeito o fato de muitos alunos deixarem as demais questões em branco e responderem somente à Questão 10. O padrão de respostas esperado pela Banca confirmou-se plenamente no decorrer do processo da avaliação.

---

<sup>6</sup> Fonte: Relatório-Síntese do Inep /ENADE 2006/ Administração, p. 58-61. (adaptado)  
Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/enade2006/relatorios>. Acesso em 30/06/2010.

Como o tema vem sendo abordado com frequência nos jornais impressos e televisivos, os alunos puderam manifestar, com maior propriedade, sua opinião sobre o assunto. Ao focar os dois tipos de violência, a proposta da questão favoreceu uma reflexão sobre a participação de cada um na construção de um País mais tranquilo e acolhedor para seus cidadãos. Favoreceu, ainda, a explicitação de opiniões no sentido de mostrar que a responsabilidade de todos é muito importante.

As propostas mais apontadas pelos estudantes para a solução dos dois tipos de violência foram: investimento em educação; necessidade de campanhas de conscientização; legislação de trânsito mais dura; cobrança mais eficaz do cumprimento das leis em vigor; combate severo à corrupção; melhoria da qualidade de vida dos policiais, com salários mais dignos; investimento em comunidades carentes, melhorando as condições de educação, saúde e infraestrutura e saneamento.

Os problemas mais frequentes, observados nas respostas, em relação aos aspectos considerados na correção foram os seguintes:

**a) Adequação ao tema / gênero.** O tema revelou-se, como já foi dito, de domínio dos candidatos, o que facilitou, em muito, o desenvolvimento da questão. Há que se reconhecer que muitos estudantes empregaram argumentos convincentes, coerentes e não óbvios, o que configura a proximidade do tema abordado com a realidade brasileira hodierna.

**b) Coerência.** Dificuldade de exposição lógica das idéias, de seguir a progressão temática e de empregar os vocábulos com seus significados precisos.

**c) Coesão.** Frases muitas vezes fragmentadas, evidenciando a falta de domínio na utilização de conectores e elementos anafóricos. Ausência de paragrafação.

**d) Modalidade escrita padrão.** Dificuldades em expressar suas idéias na modalidade escrita formal, incorrendo em graves desvios de pontuação, ortografia, concordância e regência nominal e verbal. Marcas de oralidade.

Ao avaliar as provas, observou-se que, para muitos, a violência social, em seus diferentes aspectos, decorre do desnível econômico numa sociedade de consumo, da baixa escolaridade, da desorganização familiar, da falta de perspectiva de trabalho, da ausência de intervenção do poder público nas carências sociais. Quanto à violência no trânsito, foram apontadas a fragilidade da estrutura familiar, a

falta de limites entre o legítimo e o necessário, a inobservância das leis e a aplicação diferenciada das mesmas.

A educação de qualidade e em tempo integral foi destacada majoritariamente como a solução para os dois tipos de violência enfocados, a par de maiores oportunidades de emprego e do cumprimento das leis já existentes. Especialmente no que se refere à violência no trânsito, foi apontada a “glamourização” de bebidas alcoólicas e de carros velozes como um dos responsáveis pelo alarmante índice de acidentes que enlutam a família brasileira. Foi sugestão marcante a necessidade da interação da sociedade civil com o poder público para solucionar os problemas da violência nos seus diferentes âmbito e matizes.

Finalizando, pode-se afirmar que o tema relevou que a violência é uma das graves preocupações da sociedade brasileira atual educação é entendida como a principal solução para os problemas que a afligem. Pode-se ressaltar também a importância do papel desempenhado pela imprensa escrita e falada, bem como as campanhas por ela veiculadas, como um dos fatores de maior relevância na forma.

## ANEXO 3

### ENADE 2007 - QUESTÃO 9

Leia, com atenção, os textos a seguir.



JB Ecológico. Nov. 2005



Revista Veja. 12 out. 2005.

“Amo as árvores, as pedras, os passarinhos. Acho medonho que a gente esteja contribuindo para destruir essas coisas.”

“Quando uma árvore é cortada, ela renasce em outro lugar. Quando eu morrer, quero ir para esse lugar, onde as árvores vivem em paz.”

Antônio Carlos Jobim. **JB Ecológico**. Ano 4, no 41, jun. 2005, p.65.

#### Desmatamento cai e tem baixa recorde

O governo brasileiro estima que cerca de 9.600 km<sup>2</sup> da floresta amazônica desapareceram entre agosto de 2006 e agosto de 2007, uma área equivalente a cerca de 6,5 cidades de São Paulo. Se confirmada a estimativa, a partir de análise de imagens no ano que vem, será o menor desmatamento registrado em um ano desde o início do monitoramento, em 1998, representando uma redução de cerca de 30% no índice registrado entre 2005 e 2006. (...)

Com a redução do desmatamento entre 2004 e 2006, “o Brasil deixou de emitir 410 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> (gás do efeito estufa). Também evitou o corte de 600 milhões de árvores e a morte de 20 mil aves e 700 mil primatas. Essa emissão representa quase 15% da redução firmada pelos países desenvolvidos para o período 2008-2012, no Protocolo de Kyoto.” (...)

“O Brasil é um dos poucos países do mundo que tem a oportunidade de implementar um plano que protege a biodiversidade e, ao mesmo tempo, reduz muito rapidamente seu processo de aquecimento global.”

SELIGMAN, Felipe. **Folha de S. Paulo** - Editoria de Ciência, 11 ago. 2007 (Adaptado).

#### Soja ameaça a tendência de queda, diz ONG

Mesmo se dizendo otimista com a queda no desmatamento, Paulo Moutinho, do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), afirma que é preciso esperar a consolidação dessa tendência em 2008 para a “comemoração definitiva”.

“Que caiu, caiu. Mas, com a recuperação nítida do preço das *commodities*, como a soja, é preciso ver se essa queda acentuada vai continuar”, disse o pesquisador à Folha.

“O momento é de aprofundar o combate ao desmatamento”, disse Paulo Adário, coordenador de campanha do Greenpeace.

Só a queda dos preços e a ação da União não explicam o bom resultado atual, diz Moutinho. “Estados como Mato Grosso e Amazonas estão fazendo esforços particulares. E parece que a ficha dos produtores caiu. O desmatamento, no médio prazo, acaba encarecendo os produtos deles.”

GERAQUE, Eduardo. **Folha de S. Paulo**.  
Editoria de Ciência. 11 ago. 2007 (Adaptado).

A partir da leitura dos textos motivadores, redija uma proposta, fundamentada em dois argumentos, sobre o seguinte tema:

### **Em defesa do meio ambiente.**

Procure utilizar os conhecimentos adquiridos, ao longo de sua formação, sobre o tema proposto.

#### **Observações:**

- Seu texto deve ser dissertativo-argumentativo (não deve, portanto, ser escrito em forma de poema ou de narração).
- A sua proposta deve estar apoiada em, pelo menos, dois argumentos.
- O texto deve ter entre 8 e 12 linhas.
- O texto deve ser redigido na modalidade escrita padrão da Língua Portuguesa.
- Os textos motivadores não devem ser copiados.

---

#### **Análise <sup>7</sup>**

A primeira questão discursiva (questão 9) buscava avaliar as habilidades de: ler e interpretar textos; analisar informações; extrair conclusões; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; argumentar coerentemente; estabelecer relações, comparações e contrastes; elaborar sínteses; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; questionar a realidade; projetar ações de intervenção.

Nesta questão, os alunos tiveram desempenho significativamente superior do que na segunda (questão 10), a qual também avaliava as mesmas sete primeiras habilidades supracitadas. (...) Nesta questão – de melhor desempenho dentre as de formação geral – os concluintes obtiveram média igual a 56,5, ficando pouco acima da média dos ingressantes, que foi igual a 50,0.

A distribuição de notas dos dois grupos foi semelhante, cabendo ressaltar que, dentre os ingressantes, 23% deixaram a questão em branco, percentual este que foi de 17% no grupo dos concluintes. Em ambos os grupos, aproximadamente 1,0% dos alunos participantes obtiveram nota zero. Ainda, nos dois grupos oscilou em torno de 20% o percentual de alunos que obtiveram notas compreendidas entre 61,0 e 70,0 pontos, percentual este que se repetiu no intervalo entre 71,0 e 80,0 pontos. Finalmente, consigna-se que também nos dois grupos, a nota máxima, de 100,0 pontos foi alcançada.

---

<sup>7</sup> Fonte: Relatório-Síntese do Inep /ENADE 2007/ Agronomia. p. 55-61. (adaptado)  
Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/enade2007/relatorios>. Acesso em 30/06/2010.

### **Comentários sobre as respostas**

O candidato deveria apresentar uma proposta de defesa do meio ambiente, fundamentada em dois argumentos. O texto, desenvolvido entre oito e doze linhas, deveria ser redigido na modalidade escrita padrão da Língua Portuguesa.

A proposta foi pertinente a uma prova de formação geral. O tema e o gênero solicitados permitiram que a maioria dos candidatos redigisse o texto pedido com relativa facilidade. Tal pertinência se comprova pela quase ausência de respostas fora do tema e do gênero. Pode ser considerado um indício significativo a esse respeito o fato de muitos alunos deixarem as demais questões em branco e responderem somente à 9.

O padrão de respostas esperado pela Banca confirmou-se plenamente no decorrer do processo da avaliação. Como o tema vem sendo abordado com frequência nos jornais impressos e televisivos, os alunos puderam manifestar, com maior propriedade, sua opinião sobre o assunto. (...) Quanto às soluções apresentadas, impressionou a análise superficial realizada pelos alunos, demonstrando falta de visão ampla e aprofundada sobre o problema do meio ambiente. A maioria absoluta apresentou soluções de âmbito doméstico e individual, como se não houvesse questões econômicas e políticas envolvidas no problema.

As propostas mais freqüentes para defender o meio ambiente foram: desenvolvimento econômico sustentável; aproveitamento da diversidade de ervas medicinais da floresta amazônica para a produção de fármacos; conscientização das pessoas; necessidade de criação de leis para a defesa do meio ambiente; economia de água potável; necessidade de campanhas de conscientização; cobrança mais eficaz do cumprimento das leis em vigor; combate severo à corrupção, enfatizando que a culpa de tudo que vem ocorrendo é apenas do governo; obrigatoriedade de plantar uma nova árvore no lugar de cada árvore cortada; necessidade de cada um fazer a sua parte.

### **Desempenho dos estudantes**

O desempenho dos estudantes pode ser considerado regular, de uma forma geral, confirmando o que já se havia observado na correção amostral: os estudantes apresentaram relativa familiaridade com o tema e, de um modo geral, respeitaram a adequação ao gênero textual (dissertação).

Em referência aos acertos, deve-se destacar a adequação ao tema e ao gênero textual solicitados. Os candidatos demonstraram razoável conhecimento acerca do tema proposto, ainda que em níveis diferentes de aprofundamento. Esse fato aponta para a pertinência e a atualidade do tema escolhido; assim sendo, os candidatos tiveram a oportunidade de desenvolver a redação, abordando-o, por vezes, do ponto de vista de sua escolha profissional ou, pelo menos, tangenciando-o.

Alguns textos apresentaram-se em forma de tópicos, como se estivessem respondendo a uma pergunta. Registre-se, ainda, uma ou outra ocorrência de textos com uma visão lírica da natureza, casos raros de poemas ou mesmo de narrativas, caracterizando o afastamento do gênero textual proposto.

O desempenho dos estudantes, apesar de em sua maioria poder ser considerado regular, não foi homogêneo: pode-se dizer que muitos candidatos responderam de acordo com o que foi pedido, ou seja, produziram um texto dissertativo-argumentativo, contendo uma proposta em defesa do meio ambiente, com dois argumentos visando à validação da possível solução apresentada. No entanto, um número expressivo não se mostrou capaz de dar essa forma ao seu texto. Quanto aos principais tipos de erros cometidos, deve-se registrar a ocorrência, em muitos casos, do desenvolvimento inadequado do tema, com ausência de conexão lógica entre as idéias e/ou repetição de frases feitas e esvaziadas de sentido.

No desenvolvimento da argumentação, grande parte dos estudantes não sabe diferenciar proposta e argumento (muitos chegaram a anunciar as suas propostas da seguinte forma: “posso levantar dois argumentos: a conscientização e a economia de água potável”).

A maioria dos candidatos, numa variação que foi do razoável ao bastante precário, considerando o seu nível de escolaridade, relacionou apenas uma sucessão de propostas, desprovidas de argumentação, ou, situação até mais frequente, apresentaram argumentos superficiais, ingênuos (por ex. “a culpa de tudo que vem ocorrendo é apenas do governo”; “necessidade de criação de leis para a defesa do meio ambiente”), falsas generalizações, baseados, muitas vezes, em informações desatualizadas, com predomínio, nesse caso, do emocional, traduzido num discurso que beirava o radicalismo, oscilando entre o ufanismo e o ceticismo.

No que diz respeito à coerência, a dificuldade maior foi, sem dúvida, a própria organização do texto dissertativo-argumentativo, no que diz respeito à estruturação da frase, à paragrafação e à progressão temática (parágrafos soltos, redundâncias, digressões, frases interrompidas). Muitas vezes, o texto corresponde a um único parágrafo ou, mais grave, a um único período, o que dificulta a compreensão e a clareza.

Em relação aos elementos coesivos, quando muito, iniciava-se o último período (ou o último parágrafo) por expressões indicadoras de conclusão, com ausência de um conector nas demais partes do texto.

Quanto ao domínio da modalidade escrita padrão, manifestaram-se expressivas dificuldades, principalmente relativas ao emprego dos sinais de pontuação (em especial as vírgulas, colocadas entre o sujeito e o verbo, entre o verbo e seu complemento; ou ausentes, no caso de adjuntos adverbiais deslocados ou para separar expressões interpostas), à ortografia (com troca de letras, sobretudo S e Z, em palavras de uso freqüente: pesquisar, analisar, priorizada, utilização; e acentuação gráfica), além de questões de regência (acento indicativo da crase e em frases como: “Para mudar a situação na qual vivemos”; “Solucionar esse embate em que a natureza vem passando.”) e concordância (principalmente com o sujeito plural posposto ao verbo: “Mesmo que exista índices.”; “maior será os prejuízos”; ou na voz passiva pronominal: “Alimenta-se as florestas.”) e forte influência, em muitos textos, da oralidade na seleção vocabular.

### **Outros aspectos relevantes identificados durante a correção**

Percebeu-se que tem havido uma evolução significativa dos estudantes na produção textual. A prática escolar de leitura e análise de textos, provavelmente, é responsável por esse crescimento, além de ter sido escolhido um tema muito atual e de a proposta da questão apresentar comandos reiterados.

Embora relativamente previsível, é interessante registrar a diferença de propostas de acordo com a área de atuação dos estudantes: os de Agronomia mostraram preocupação maior em apresentar sugestões que conciliavam desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente; os de Fisioterapia centraram-se majoritariamente em questões ligadas à saúde; os de Farmácia, no

aproveitamento da diversidade de ervas medicinais da floresta amazônica para a produção de fármacos, enquanto as propostas de Serviço Social giraram em torno de sugestões genéricas do tipo: “é preciso conscientizar a população”.

Outro aspecto que chamou a atenção foi a presença significativa de marcas de baixa escolaridade. Não se espera que universitários ainda escrevam “seje e seião”, por “seja e sejam”; “iram” por “irão”; “proteger-mos” por “protegermos”; “descumpri-se e continua-se” por “descumprisse e continuasse”; “instinsão e estinsão” por “extinção”; “adébitos” por “adeptos”, “essecivo” por “excessivo”; “é preciso que se aja maior consentizaçaõ” por “é preciso que haja maior conscientização”, etc.

Embora estivesse destacado no comando da questão que os textos apresentados deveriam ter apenas o caráter de motivadores para o texto a ser produzido, houve estudantes que o parafrasearam como recurso argumentativo, prejudicando a desejada autoria do trabalho.

Notaram-se também os seguintes aspectos:

→ muitos argumentos circulares ou incoerentes: “Venho em defesa do meio ambiente defender não somente a redução do desmatamento...”; “Apesar da diminuição do desmatamento não ter diminuído...”; “O meio ambiente é uma situação preocupante.”;

→ emprego de chavões e palavras com sentido modificado: “a ponta do iceberg”, “Acontece que uma grande minoria...”;

→ criação de palavras: desmatação por desmatamento; levantamento florístico;

→ reprodução de informações extraídas de peças publicitárias veiculadas pela mídia, ou até de propaganda política, adotadas como expressão da verdade, demonstrando falta de senso crítico dos estudantes;

→ ampliação do emprego do “onde” como conectivo, mesmo não tendo como antecedente uma expressão de lugar: “Com o desmatamento à médio prazo acaba acarretando por conta do aquecimento global onde retarda a produção de todos esses problemas onde o desmatamento deixa os campos frágeis e acabam não produzindo quase nada.”[sic];

→ emprego do pronome “se”: “Sabe-se que...” (impessoalização, caracterizando um distanciamento do candidato acerca do que afirma); “ a floresta

amazônica está se desaparecendo”, “A prática do desmatamento deve findar-se.” (pronominalização indevida do verbo);

→ concordância ideológica realizada indevidamente: “não vêem que o desmatamento prejudicarão...” (idéia plural de desmatamento);

Apesar de “a preservação do meio ambiente” ser um tema recorrente na mídia (e os próprios estudantes reconhecem isso), as respostas indicaram má assimilação das informações lidas, vistas e/ou ouvidas. O tratamento dado ao assunto foi superficial e a grande maioria apresentou propostas pouco originais (sugestões absolutamente majoritárias: “para defender o ambiente, é preciso conscientizar a população”; “as pessoas devem plantar uma árvore no lugar de uma árvore cortada”. Ou ainda: “se cada um fizer a sua parte, podemos salvar o planeta”). Além disso, quando havia argumentos, estes se mostravam pouco convincentes.

Ressalte-se, mais uma vez, a dificuldade no uso da expressão escrita. Frequentemente, os estudantes querem dizer uma coisa e escrevem outra, gerando problemas de coerência textual. Observem-se dois exemplos: “O governo deve incentivar o reflorestamento para que o nosso meio ambiente contribua para a camada de ozônio e com o efeito estufa.” “O meio ambiente vem desaparecendo. Com isso crescendo a cada ano”.

## ANEXO 4

### ENADE 2007 – QUESTÃO 10

Sobre o papel desempenhado pela mídia nas sociedades de regime democrático, há várias tendências de avaliação com posições distintas. Vejamos duas delas:

**Posição I** – A mídia é encarada como um mecanismo em que grupos ou classes dominantes são capazes de difundir idéias que promovem seus próprios interesses e que servem, assim, para manter o *status quo*. Desta forma, os contornos ideológicos da ordem hegemônica são fixados, e se reduzem os espaços de circulação de idéias alternativas e contestadoras.

**Posição II** – A mídia vem cumprindo seu papel de guardião da ética, protetora do decoro e do Estado de Direito. Assim, os órgãos midiáticos vêm prestando um grande serviço às sociedades, com neutralidade ideológica, com fidelidade à verdade factual, com espírito crítico e com fiscalização do poder onde quer que ele se manifeste.

Leia o texto a seguir, sobre o papel da mídia nas sociedades democráticas da atualidade - exemplo do jornalismo.

“Quando os jornalistas são questionados, eles respondem de fato: ‘nenhuma pressão é feita sobre mim, escrevo o que quero’. E isso é verdade. Apenas deveríamos acrescentar que, se eles assumissem posições contrárias às normas dominantes, não escreveriam mais seus editoriais. Não se trata de uma regra absoluta, é claro. Eu mesmo sou publicado na mídia norte-americana. Os Estados Unidos não são um país totalitário. (...) Com certo exagero, nos países totalitários, o Estado decide a linha a ser seguida e todos devem-se conformar. As sociedades democráticas funcionam de outra forma: a linha jamais é anunciada como tal; ela é subliminar. Realizamos, de certa forma, uma “lavagem cerebral em liberdade”. Na grande mídia, mesmo os debates mais apaixonados se situam na esfera dos parâmetros implicitamente consentidos – o que mantém na marginalidade muitos pontos de vista contrários.”

**Revista Le Monde Diplomatique Brasil**, ago. 2007 - texto de entrevista com Noam Chomsky.

Sobre o papel desempenhado pela mídia na atualidade, faça, em no máximo, 6 linhas, o que se pede:

- escolha entre as posições I e II a que apresenta o ponto de vista mais próximo do pensamento de Noam Chomsky e explique a relação entre o texto e a posição escolhida;
- apresente uma argumentação coerente para defender seu posicionamento pessoal quanto ao fato de a mídia ser ou não livre.

## **Análise**<sup>8</sup>

No tocante à questão 10, o desempenho dos alunos foi notadamente inferior do que na questão anterior. As médias obtidas pelos ingressantes e concluintes foram 33,8 e 43,2, respectivamente, denotando, novamente, melhor desempenho dos concluintes. Os desvios-padrão das notas indicam variabilidade semelhante nos dois grupos, sendo igual a 32,4 no grupo dos ingressantes e 33,3 no grupo dos concluintes. O percentual de alunos que deixou a questão em branco, no grupo dos ingressantes, foi de aproximadamente 30%, e no dos concluintes de 22%, muito embora reste perceptível que a nota máxima (100,0) foi atingida em ambos os grupos. Finalmente, há que se dizer que ficou em torno de 10% o percentual de alunos – tanto ingressantes quanto concluintes – alocado em cada uma das faixas de notas compreendidas entre 11 e 80 pontos.

Temas predominantes: Diferentes mídias e tratamento da informação.

Habilidades e competências: ler e interpretar textos; analisar informações; extrair conclusões; fazer escolhas valorativas avaliando conseqüências; argumentar coerentemente; estabelecer relações, comparações e contrastes; elaborar sínteses. (...)

## **Comentários sobre as respostas**

Buscando aferir as competências acima mencionadas e a partir de um dos temas sugeridos pelo MEC – “diferentes mídias / tratamento da informação”, a questão trata do papel desempenhado pela mídia nas sociedades democráticas.

Considerando que há várias tendências de avaliação sobre o papel da mídia, são apresentadas duas possibilidades sobre atuação do trabalho jornalístico: aquela que contempla a teoria da objetividade - a imprensa seria capaz de informar sem sugerir – e aquela que questiona essa posição afirmando que a neutralidade não seria alcançada, evidenciando que, nas sociedades democráticas, a mídia, a partir do exemplo do jornalismo, atuaria obedecendo a uma linha de posicionamento subliminarmente estabelecida.

Assim, no item “a”, é solicitado que o aluno identifique, entre duas das posições socialmente colocadas, aquela que dá suporte a linha de pensamento do texto apresentado (trecho de entrevista de Noam Chomsky, intelectual renomado na escala

---

<sup>8</sup> Fonte: Relatório-Síntese do Inep /ENADE 2007/ Agronomia. p.62-65. (adaptado)  
Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/enade2007/relatorios>. Acesso em 30/06/2010.

internacional). Já o item “b” da questão, levando em conta a pluralidade de posicionamento que o tema suscita, comprova o respeito à diversidade de opinião sobre a temática. Assim, é solicitado que o aluno apresente uma argumentação coerente para defender seu posicionamento pessoal quanto ao fato da mídia ser ou não livre.

### **Desempenho dos estudantes**

Globalmente, o desempenho dos estudantes nesta questão se revelou relativamente satisfatório. Grande parte dos universitários detectou perfeitamente o que deveria fazer, construindo respostas bem orientadas no sentido da distinção do caráter mais propriamente “objetivo” do item “a” e do caráter mais explicitamente subjetivo do item “b”. Dois ligeiros desvios foram percebidos, contudo. O primeiro refere-se à tendência de se emitir uma opinião pura e simples o tempo todo, ou seja, nos itens “a” e “b”. A segunda diz respeito à inclinação de afastamento de uma análise da realidade tal qual, para uma outra análise pautada em supostos normativos de uma realidade que “deve ou deveria ser desta ou daquela maneira”. Desta forma, ao responder ao item “b”, alguns estudantes, no ato de apresentar argumentos com seu posicionamento sobre o tema, confundiram “ser ou não livre” com “dever ou não ser livre”. Alguns estudantes também confundiram “liberdade na imprensa” com o “direito ou não da mídia invadir a privacidade das pessoas”. Alguns outros estudantes confundiram “Estado” com “classes sociais” e apresentaram, por conseguinte, um posicionamento com problemas de fundamentação.

No geral, houve uma boa compreensão do que foi proposto e os estudantes tiveram a oportunidade de manifestar-se criticamente frente a um tema polêmico e relevante, de modo que seu posicionamento no item “b”, qualquer que fosse, pudesse ser valorizado, desde que bem fundamentado.

Ainda que o desempenho dos estudantes tenha sido bem melhor que nos anos anteriores, observou-se que ainda uma boa parte deles apresenta dificuldades no seguinte aspecto: persiste um nível insatisfatório na expressão escrita dos universitários, com erros de português inadmissíveis para este patamar de escolaridade.

Por outro lado, notou-se uma forte tendência à contextualização histórica do tema em pauta - a mídia - o que representa, de algum modo, um aspecto positivo a ser mencionado.

## ANEXO 5

### ENADE 2008 – QUESTÃO 9



#### DIREITOS HUMANOS EM QUESTÃO

*O caráter universalizante dos direitos do homem (...) não é da ordem do saber teórico, mas do operatório ou prático: eles são invocados para agir, desde o princípio, em qualquer situação dada.*

François JULIEN, filósofo e sociólogo.

Neste ano, em que são comemorados os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, novas perspectivas e concepções incorporam-se à agenda pública brasileira. Uma das novas perspectivas em foco é a visão mais integrada dos direitos econômicos, sociais, civis, políticos e, mais recentemente, ambientais, ou seja, trata-se da integralidade ou indivisibilidade dos direitos humanos. Dentre as novas concepções de direitos, destacam-se:

- ▶ a habitação como moradia digna e não apenas como necessidade de abrigo e proteção;
- ▶ a segurança como bem-estar e não apenas como necessidade de vigilância e punição;
- ▶ o trabalho como ação para a vida e não apenas como necessidade de emprego e renda.

Tendo em vista o exposto acima, selecione uma das concepções destacadas e esclareça por que ela representa um avanço para o exercício pleno da cidadania, na perspectiva da integralidade dos direitos humanos.

Seu texto deve ter entre 8 e 10 linhas.

## ANEXO 6

### ENADE 2008 – QUESTÃO 10



Revista Veja, 20 ago. 2008, p. 72-3.

#### **Alunos dão nota 7,1 para ensino médio**

Apesar das várias avaliações que mostram que o ensino médio está muito aquém do desejado, os alunos, ao analisarem a formação que receberam, têm outro diagnóstico. No questionário socioeconômico que responderam no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) do ano passado, eles deram para seus

colégios nota média 7,1. Essa boa avaliação varia pouco conforme o desempenho do aluno. Entre os que foram mal no exame, a média é de 7,2; entre aqueles que foram bem, ela fica em 7,1.

GOIS, Antonio. Folha de S.Paulo, 11 jun. 2008 (Fragmento).

#### **Entre os piores também em matemática e leitura**

O Brasil teve o quarto pior desempenho, entre 57 países e territórios, no maior teste mundial de matemática, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2006. Os estudantes brasileiros de escolas públicas e particulares ficaram na 54.a posição, à frente apenas de Tunísia, Qatar e Quirguistão. Na prova de leitura, que mede a compreensão de textos, o país foi o oitavo pior, entre 56 nações.

Os resultados completos do Pisa 2006, que avalia jovens de 15 anos, foram anunciados ontem pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE), entidade que reúne países adeptos da economia de mercado, a maioria do mundo desenvolvido.

WEBER, Demétrio. Jornal O Globo, 5 dez. 2007, p. 14 (Fragmento).

#### **Ensino fundamental atinge meta de 2009**

O aumento das médias dos alunos, especialmente em matemática, e a diminuição da reprovação fizeram com que, de 2005 para 2007, o país melhorasse os indicadores de qualidade da educação. O avanço foi mais visível no ensino

fundamental. No ensino médio, praticamente não houve melhoria. Numa escala de zero a dez, o ensino fundamental em seus anos iniciais (da primeira à quarta série) teve nota 4,2 em 2007. Em 2005, a nota fora 3,8. Nos anos finais (quinta a oitava), a alta foi de 3,5 para 3,8. No ensino médio, de 3,4 para 3,5. Embora tenha comemorado o aumento da nota, ela ainda foi considerada “pior do que regular” pelo ministro da Educação, Fernando Haddad.

GOIS, Antonio; PINHO, Angela. Folha de S.Paulo, 12 jun. 2008 (Fragmento).

A partir da leitura dos fragmentos motivadores reproduzidos, redija um texto dissertativo (fundamentado em pelo menos dois argumentos), sobre o seguinte tema:

**A contradição entre os resultados de avaliações oficiais e a opinião emitida pelos professores, pais e alunos sobre a educação brasileira.**

No desenvolvimento do tema proposto, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

**Observações**

- Seu texto deve ser de cunho dissertativo-argumentativo (não deve, portanto, ser escrito em forma de poema, de narração etc.).
  - Seu ponto de vista deve estar apoiado em pelo menos dois argumentos.
  - O texto deve ter entre 8 e 10 linhas.
  - O texto deve ser redigido na modalidade padrão da língua portuguesa.
  - Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.
-

